

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Missão

Formar CIDADÃOS e profissionais críticos e reflexivos capazes de atuarem como agentes transformadores da sociedade.

As Faculdades Integradas Urubupungá deverão atender aos interesses das comunidades a que serve, dando formação profissional a seus alunos e buscando sempre, e cada vez mais, a melhoria da qualidade do ensino.

A capacidade gerencial de organização, a inovação tecnológica, a interação com a comunidade e a riqueza da experiência acumulada ao longo dos anos, principalmente, o elevado grau de comprometimento de seus dirigentes e funcionários, constituem sua força propulsora. Com isso, esta instituição espera inserir no mercado de trabalho, profissionais conscientes e preparados para o acompanhamento do avanço da ciência e tecnologia, oferecendo formações humanísticas, participantes do processo de ação transformadora, proposta pela sociedade brasileira.

Oferecer formação voltada para o tripé ensino-pesquisa-extensão, envolvendo padrões éticos, morais e cognitivos que atendam às necessidades do futuro

profissional.

Enfatizando o ensino, as Faculdades Integradas Urubupungá visam formar profissionais com conhecimento técnico-científico que os habilite a desempenhar com excelência suas funções no mercado de trabalho, integrando-se de forma harmônica nas empresas e na comunidade.

1.2 Histórico de implantação, desenvolvimento da instituição

Localizada na Avenida Cel. Jonas Alves de Mello, nº 1660. Com endereço eletrônico de www.fiu.edu.br na cidade de Pereira Barreto – SP, as **Faculdades Integradas “Urubupungá” – FIU**, instituição de ensino superior isolada, mantida pela Associação de Ensino e Cultura Urubupungá - AECU - entidade constituída em 28/12/70, com o objetivo de:

- I- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II- formar indivíduos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura, e, desse modo, promover o desenvolvimento do homem e o entendimento do meio em que vive;
- IV- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que

vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- VI-** estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;
- VII-** promover a extensão, também aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na instituição.

Através do Parecer nº 1429 do CFE e Decreto nº 71.754/73, de 24/01/73, foi autorizado o funcionamento da **Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá – FECLU** – juntamente com os Cursos de **Letras, Ciências e Pedagogia**. Após três anos de funcionamento teve os reconhecimentos pelos Decretos nº 76.123/75 (Letras); nº 78.441/76 (Pedagogia) e nº 77.344/76 (Ciências, hoje extinto pela Resolução nº 2, de 19 de maio de 1999). As renovações de reconhecimento dos cursos de Letras e Pedagogia aconteceram no ano de 2006 através das Portarias nº 589, de 06/09/2006 e nº 688, de 27/09/2006, respectivamente.

Em 1995, foi autorizado o curso de **Ciências Contábeis** na **Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Urubupungá**, através do Decreto de 08/02/95, reconhecido pela Portaria nº 617, de 28 de março de 2001. Ainda no ano de 1995 foi publicado o Decreto de 20/11/95 autorizando o funcionamento do Curso de **Administração**, que foi reconhecido pela Portaria nº 722, de 1º de junho de 2000.

Através da Portaria nº 689, de 26/04/99, foi aprovada a junção da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá – **FECLU** e da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Urubupungá - **FACCUR**, transformando-as em **Faculdades Integradas Urubupungá – FIU**.

No ano de 2001, através da Portaria nº 220, de 08 de fevereiro de 2001, foi autorizado o curso de **Matemática** que iniciou as suas atividades neste mesmo ano. O reconhecimento do curso se deu em 12/01/2006, pela Portaria nº 104.

Ainda no ano de 2001, em 28 de dezembro foi publicada a Portaria nº 3.062, de 26/12/2001, autorizando o curso de **Secretariado Executivo**. Curso extinto por falta de alunos.

Em 27 de dezembro de 2001, através da Portaria nº 3.074, de 26/12/2001, foi autorizado o curso de Administração com as habilitações em **Gestão Hoteleira** e **Administração de Empresas**. Com a Portaria nº 323, de 04/07/2006, a habilitação Administração de Empresas teve o seu reconhecimento. A habilitação em Gestão Hoteleira foi extinta por falta de alunos.

O **Curso Normal Superior**, com as habilitações: **Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental** e **Licenciatura para Educação Infantil**, foi autorizado através da Portaria nº 2.973, de 23 de outubro de 2002, neste mesmo ato foi criado o INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO que passou a coordenar as licenciaturas. Em 22/3/2007, foi publicada a Portaria nº 222 que reconheceu o curso Normal Superior e suas duas habilitações.

Em 2007 foi realizada a adequação do curso de **Pedagogia** e transformação do curso **Normal Superior** para Pedagogia nos termos da Resolução CNE/CP nº 01, de 15/05/2006.

Em setembro de 2010, as FIU receberam a Comissão de Avaliadores para o ato regulatório de Renovação de Reconhecimento do curso de Letras, conceito da Comissão: 3. Aguarda publicação da Portaria no DOU.

No mesmo ano, no mês de dezembro, as FIU receberam a Comissão de Avaliadores para o Recredenciamento da instituição, conceito:3. Aguarda publicação da Portaria do DOU.

O curso de Ciências Contábeis teve a sua Renovação de Reconhecimento através da Portaria nº 314, de 02 de agosto de 2011, dispensado da visita “*in loco*” da Comissão dado ao resultado positivo no ENADE.

As Faculdades Integradas Urubupungá entendem que é fundamental educar e preparar o indivíduo para que ele possa compreender as mudanças econômicas e culturais pelas quais estamos passando e atuar de forma lúcida dentro de um contexto. Desta maneira é crescente a implantação de novos cursos ao longo do funcionamento da Instituição, como já foi descrito anteriormente, desta forma as Faculdades Integradas Urubupungá, oferecem cursos a comunidade com qualidade de ensino acompanhado a transição na área educacional, oferecendo uma gama de cursos em diferentes áreas de formação.

A condição do ensino superior neste próximo milênio seja ele público ou privado, é a mudança. Mudança no sentido de atender às novas necessidades da sociedade que exige, hoje; que seus profissionais sejam bem qualificados e capacitados a contribuir com o desenvolvimento científico e tecnológico da sua região e do país e, que sejam cidadãos com responsabilidade e compromisso com a solução das questões que nos desafiam. As **FIU** estão se adequando a essas mudanças.

As Faculdades Integradas Urubupungá com quatro décadas de atuação tem importância e significado local e regional. Iniciou suas atividades com cursos de formação de professores, depois para formação de contadores e administradores e atualmente preocupa-se com a formação de tecnólogos, oferecendo mais opções para a comunidade e região. As dificuldades existentes como distância e custos foram superados e graças as FIU, pessoas que dificilmente continuariam seus estudos pós-ensino médio, hoje exercem atividades como professores, diretores, coordenadores, contadores, administradores e, futuramente, tecnólogos de várias

áreas.

1.3 Inserção regional

Pereira Barreto tem uma posição geográfica privilegiada. Situada entre os rios Tietê, São José dos Dourados e Paraná no Estado de São Paulo, vive e sente os efeitos de grandes obras que tiverem reflexos em todo Brasil. Nos referimos às obras da Usina Hidrelétrica de Júpia (1.400 Megawats), no rio Paraná, as da usina Hidrelétrica de Ilha Solteira (3.230 Megawats), no rio Paraná, às da usina Hidrelétrica de Três Irmãos (800 Megawats), no rio Tietê, às do Canal de Pereira Barreto (o primeiro canal fluvial da América do Sul), construído para ligar os rios Tietê e São José dos Dourados, permitindo a navegação que interliga as regiões sudeste, centro-oeste e sul do país e o abastecimento em volume de água do lago da barragem de Ilha Solteira. Este complexo hidrelétrico denomina-se “Complexo Urubupungá”.

Pereira Barreto está localizada a noroeste do Estado de São Paulo nas proximidades da divisa com o Estado do Mato Grosso do Sul, estando a 630 Km da capital do Estado.

1.4 Políticas de Gestão

Esta é uma instituição particular que tem buscado uma gestão participativa e que por isso mesmo enfrenta em algumas situações o controverso problema da propriedade. Busca formas organizacionais representativas do coletivo dos seus trabalhadores cuja autonomia de gestão de serviços transparece nas prestações de serviços da Secretaria, Biblioteca, Tesouraria, Laboratórios, Oficinas e Coordenadorias de Cursos. Não é transferir a autoridade e a responsabilidade pela gestão de um bem particular (AECU), mas, é encarar a propriedade sob o ponto de

vista pragmático, como algo flexível que muda com o transcorrer do tempo.

Aqui, o importante são as relações internas, o nível de transparência, o grau de autonomia e responsabilidade dos atores e a possibilidade de interferir efetivamente na construção de um consensual de ação coletiva.

As características individuais são importantes. Trabalhamos com um grupo de pessoas heterogêneo/flutuante e em cuja formação não tivemos oportunidade de interferir. Daí a constante preocupação em realizar uma incorporação bem sucedida, através do respeito ao período de adaptação aos novos padrões típicos de comportamento, adequação à cultura, história organizacional e envolvimento com o trabalho.

Superar quando elas se evidenciam a formação autoritária e burocrática de cada um é uma busca constante e possível de ser alcançada em vários níveis e ser bem-sucedida, pois a realidade que nos cerca é essencialmente contraditória: ao mesmo tempo em que convivemos com políticas conservadoras e violentas que induzem a infantilização das pessoas, também assistimos a experiências progressistas, principalmente no campo da educação que incentiva a participação responsável dentro de grupos com posturas críticas, o amadurecimento moral e o autoconhecimento.

A busca consciente pela participação implica na identificação clara de sua definição, e, escorados no que diz o filósofo alemão Habermas – *“Participar significa que todos podem contribuir, com igualdade de oportunidades, nos processos de formação discursiva da vontade”* – buscamos, junto ao nosso pessoal, ajuda para construirmos, comunicativamente, um consenso quanto a um plano de ação coletivo.

1.4.1 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

1.4.1.1 Estrutura organizacional com as instâncias de decisão

As Faculdades Integradas Urubupungá são administradas na forma estabelecida pelo seu Regimento e tem como órgãos de referência o estabelecido no Título II, art. 3º. São órgãos das FIU:

- I – Conselho Superior de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSUADEPE;
- II – Diretoria Geral;
- III – Instituto Superior de Educação;
- IV – Coordenadoria de Cursos.

1.5 FUNDAMENTAÇÃO

As Faculdades Integradas Urubupungá - FIU nortearão suas ações à partir do que propõe a seguir:

MISSÃO

Formar CIDADÃOS e profissionais críticos e reflexivos capazes de atuarem como agentes transformadores da sociedade

PRINCÍPIOS E VALORES

No desempenho de sua MISSÃO, as Faculdades Integradas Urubupungá/FIU se orientarão pelos princípios e valores da justiça, ética, dedicação, equidade, tolerância, solidariedade, cooperação, integridade, eficiência, disciplina e respeito à hierarquia, ao indivíduo e à instituição.

1.5.1 PERFIL DESEJADO DO ALUNO

- Ter sólida formação básica geral acompanhada do desenvolvimento da percepção crítica dos problemas da sociedade.
- Ter consciência crítica de realidade, com a compreensão da grande importância do social sobre o individual, aliada ao exercício do senso e da prática da justiça e da solidariedade, reconhecendo que útil e aquilo que tem valor social.
- Ter possibilidade de criar novas expressões do saber à partir da realidade e expectativa da comunidade.

1.5.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ALUNO

- Raciocínio lógico e análise crítica;
- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Capacidade de comunicação e expressão;
- Criatividade e iniciativa;
- Sensibilidade para o social e senso ético.

1.5.3 POLÍTICAS GERAIS

- Cumprir sua função social no atendimento permanente à comunidade em suas diversas áreas de atuação;

Faculdades Integradas

Urubupungá

Associação de Ensino e Cultura Urubupungá - AECU

- Manter e ampliar a integração entre as Faculdades Integradas Urubupungá -FIU e a comunidade, por meio de um relacionamento participativo e produtivo com as instituições, empresas e órgãos públicos e privados;
- Adotar procedimentos orientados para a redução de custos e aumento da produtividade e competitividade, sem prejuízo do nível de qualidade;
- Criar mecanismos científicos de monitoramento permanente do ambiente externo e interno, para subsidiar a atualização das atividades de planejamento e programas de ação;
- Promover a integração e convivência dos corpos discente, docente e administrativo;
- Buscar o aprimoramento da qualidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços;
- Priorizar o ensino de graduação como atividade principal da Instituição.
- Considerar a evasão, a repetência e a inadimplência como situação merecedora de contínua busca de solução;
- Criar e reformular cursos, currículos e programas, buscando o ajuste contínuo e adequado às mudanças por que passa a sociedade;
- Valorizar o corpo discente como pólo convergente das atividades das Faculdades Integradas Urubupungá - FIU, reconhecendo-o como cliente que deve receber seus serviços com qualidade percebida acima de suas expectativas;
- Valorizar o corpo docente como agente fundamental no desenvolvimento das ações que propiciem o alcance dos objetivos da Instituição;
- Valorizar parcerias que tenham fundamentadas a divisão de responsabilidades, riscos e oportunidades, garantindo a viabilidade financeira dos programas;
- Manter, permanentemente, processos administrativos que propiciem a eficiência e a eficácia da Instituição e garantam a qualidade do desempenho gerencial;

- Promover condições que propiciem ao corpo administrativo o desenvolvimento de suas funções de suporte às atividades fins da Instituição;
- Promover o desenvolvimento sistemático dos recursos humanos da Instituição;
- Manter, racionalizar, otimizar e promover a modernização contínua das instalações dos recursos materiais e das condições ambientais da Instituição;
- Valorizar a gestão ambiental.

1.5.4 Políticas de Ensino

1.5.4.1 Graduação

MISSÃO DA GRADUAÇÃO

Formar CIDADÃOS e profissionais para o mercado de trabalho, críticos e reflexivos, capazes de atuarem como agentes transformadores da sociedade

OBJETIVOS DA GRADUAÇÃO

1. Formar profissionais preparados para o mercado de trabalho, capazes de assumir posições de liderança e de absorver novos conceitos nas suas respectivas áreas de atuação, em condições de operar com desenvoltura e segurança a linguagem da informação moderna.
2. Estabelecer currículos e programas orientados para a inserção do profissional no mercado.
3. Proporcionar ao estudante das FIU uma formação complementar para adquirir os conhecimentos compatíveis com um educação superior.
4. Acompanhar e avaliar permanentemente os programas e cursos de graduação, para manter e assegurar a consecução dos objetivos definidos pela missão das

FIU.

5. Valorizar o desempenho dos professores no que se refere à carreira docente.
6. Instituir mecanismos que favoreçam a integração entre as FIU e a comunidade.
7. Promover a interação entre corpos docente e discente das FIU e outras instituições de Ensino Superior, com o propósito de estimular o enriquecimento dos conhecimentos e a integração acadêmica.
8. Conquistar o reconhecimento da qualidade dos cursos de graduação.
9. Preparar o estudante das FIU para exercitar sua capacidade de iniciativa para o aprender, na busca de mais informação colaborando para uma melhor formação.

METAS DA GRADUAÇÃO

1. Criar cursos e programas, baseados na sua importância para a região e o país.
2. Criar espaços, dentro da realidade acadêmica, para o conhecimento de realidades externas ao ambiente, através da participação, em seus cursos, de profissionais de reconhecida competência nas diferentes áreas.
3. Garantir, como parte integrante dos currículos de graduação dos cursos profissionalizantes, a participação dos estudantes em atividades ligadas às atividades profissionais como: estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão.
4. Incentivar a atividade interdisciplinar em seus cursos e programas de graduação, procurando transmitir aos estudantes uma visão integrada da realidade.
5. Rever as formas tradicionais de ensino, buscando aliviar os currículos de cargas excessivas de aulas expositivas, estimulando o trabalho individual e de grupo e a utilização racional da tecnologia e da informação disponível.
6. Diminuir os índices de evasão, reprovação e inadimplência.
7. Desenvolver um plano de avaliação de mérito e de desempenho dos docentes

8. Manter um programa permanente de avaliação, que envolva a visão dos estudantes, dos professores, dos órgãos superiores e de consultores e especialistas externos.
9. Manter o programa de apoio e treinamento do corpo docente para aperfeiçoamento da qualidade da ação educativa dos professores.
10. Montar estratégia de ação que valorize a leitura, a pesquisa bibliográfica, a aquisição rápida e eficiente de informação onde ela estiver, transformando a Biblioteca no centro das informações curriculares e extracurriculares da comunidade acadêmica.
11. Desenvolver mecanismos de apoio à criação e ao funcionamento de empresas juniores.
12. Instituir um programa para acompanhamento dos egressos para avaliar o sucesso de seus cursos de graduação e para manter atualizado o cadastro atualizado de seus ex-alunos.
13. Estimular as atividades que visem à confraternização do corpo discente por meio de programas culturais e esportivos que valorizem o convívio social e desenvolvam a aproximação entre estudantes e ex-alunos.
14. Manter um fundo de bolsas que se destine a projetos voltados preferencialmente a alunos com potencial reconhecido, que tenham dificuldades de custear seus estudos.
15. Manter projetos com a área administrativa de empresas, instituições, órgãos governamentais e não-governamentais para a identificação da necessidade de pessoal, com o objetivo de inserir alunos e egressos no mercado de trabalho;
16. Buscar a satisfação de alunos, professores e funcionários, criando mecanismos para melhorar continuamente a qualidade do atendimento.
17. Promover intercâmbios, estudantis e docentes entre as FIU e outras instituições de ensino superior.
18. Ampliar o número de inscritos no vestibular, de modo a aumentar a competição e

melhorar a qualidade do ingressante, elevando , conseqüentemente o nível da graduação.

1.5.4.2 Pesquisa

MISSÃO DA PESQUISA

Produção e transmissão de conhecimento além de gerar produção científica, organizando-se de modo a permitir o constante aperfeiçoamento das atividades de ensino e extensão para responder com competência às demandas contemporâneas de integração entre os diferentes segmentos universitários de multidisciplinaridade, de aplicabilidade e de parcerias com a sociedade.

OBJETIVOS DA PESQUISA

1. Estimular o comportamento científico em todos os segmentos das FIU.
2. Assegurar a viabilidade da pesquisa através de sua aplicabilidade, da capacitação de recursos públicos e privados, por meio de projetos, convênios e programas de parceria.
3. Estabelecer um programa de capacitação para o corpo docente pela consolidação de grupos de pesquisa em áreas selecionadas e pela implantação de programas de pós-graduação.
4. Ampliar e organizar as áreas de atuação dos programas de especialização, baseados na capacitação das FIU e na demanda interna.
5. Disseminar e divulgar o saber pesquisado.
6. Conquistar o reconhecimento da qualidade da pesquisa, por meio de publicações especializadas.

METAS DA PESQUISA

1. Incentivar, na prática da sala de aula, a busca de novo conhecimento, através da pesquisa individual ou em grupo.
2. Criar condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa dos docentes, previamente aprovados pelas FIU.
3. Atrair lideranças científicas para complementar o quadro docente em áreas prioritárias de pesquisa e pós-graduação.
4. Valorizar as lideranças científicas, atribuindo-lhes responsabilidade e autonomia na gestão dos projetos e na organização dos grupos de pesquisa e das linhas de atuação desde que compatíveis com a orientação geral das FIU.
5. Incentivar, junto à comunidade, a divulgação do produto da pesquisa através da mídia e apresentação em eventos científicos nacionais selecionados.
6. Criar mecanismos ágeis e flexíveis para gestão dos projetos de pesquisa.
7. Buscar a satisfação de professores, pesquisadores e funcionários, criando mecanismos de avaliação, para melhorar continuamente a qualidade do atendimento e do trabalho.

1.5.4.3 Extensão

MISSÃO DA EXTENSÃO

Desenvolver e conduzir, com qualidade, projetos e atividades de educação continuada, de divulgação científica e cultural, esportivas, de lazer, de educação e preservação ambiental, assistenciais e comunitárias que propiciem a integração participativa e produtiva das populações interna e externa às Faculdades Integradas Urubupungá/FIU

OBJETIVOS DA EXTENSÃO

1. Atendendo a demanda do mercado, oferecer cursos de: atualização, aperfeiçoamento, treinamento, divulgação e outros de interesse social.
2. Desenvolver atividades culturais, esportivas e assistenciais.
3. Estabelecer parcerias, associações e intercâmbios com empresas e outras entidades, públicas e privadas, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo.
4. Inserir alunos e egressos no mercado de trabalho e em outras instituições por meio de programas de cooperação e intercâmbio
5. Integrar os egressos à comunidade acadêmica.
6. Estabelecer critérios de priorização dos projetos e programas.
7. Desenvolver e apoiar atividades voltadas para a preservação do meio ambiente.
8. Conquistar o reconhecimento dos parceiros e da sociedade, através da qualidade dos programas de extensão.

METAS DA EXTENSÃO

1. Desenvolver levantamentos que identifiquem público-alvo, demanda e potencialidades internas, que permitam o desenvolvimento de projetos e programas.
2. Desenvolver estudos conjuntos na identificação de linhas de ação que fundamentem projetos de parceria, a serem desenvolvidos por meio de contratos e convênios e acordos de cooperação.
3. Incentivar, implantar e participar de projetos e programas voltados para a preservação do meio ambiente.
4. Manter contatos permanentes com a área administrativa de empresas, instituições, órgãos governamentais e não-governamentais para a identificação da necessidade de pessoal, com o objetivo de inserir alunos e egressos no mercado de trabalho.
5. Executar projetos e programas de ação educacional, social e de trabalho comunitário.
6. Buscar o auto-financiamento do conjunto de atividades de extensão e assuntos comunitários.
7. Desenvolver um programa de acompanhamento de egresso no mercado de trabalho.
8. Promover atos e eventos destinados a ampliar o vínculo do egresso e do aluno com as Faculdades.
9. Instituir programas de prestação, de consultoria para as empresas, criando mecanismos que estimulem a organização destas atividades por professores e estudantes.
10. Apoiar as jornadas, semanas de estudo, palestras, conferências, congressos, workshops, seminários, fóruns e debates nas Faculdades.
11. Criar mecanismos para a melhoria contínua da qualidade do atendimento às comunidades interna e externa.

1.5.5 CORPO DISCENTE

1.5.5.1 Formas de acesso

Abertos a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio e tenham sido classificados em processo seletivo elaborado pela Instituição.

O processo seletivo para ingresso na 1ª série de cada curso destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los, dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em Edital, no qual constarão as respectivas vagas, os prazos, a documentação exigida, os critérios e procedimentos de seleção, os critérios de classificação, desempate e demais informações úteis.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio ou equivalente, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados segundo critérios e procedimentos na forma disciplinada pela Comissão Permanente de Processo Seletivo.

A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Edital.

Na hipótese de restarem vagas, pode-se realizar novo processo seletivo ou preenchê-las com alunos transferidos de outras instituições, ou ainda com alunos portadores de diploma de nível superior, também submetidos a processo seletivo.

Os processos seletivos são administrados por Comissão Permanente de Processo Seletivo integrada por três membros, designada pelo Diretor Geral.

1.5.5.2 Programas de apoio pedagógico

O apoio pedagógico é oferecido regularmente no período de aula e em horário diverso. São responsáveis:

- o Coordenador do curso e;
- professores, designados pelo Coordenador, que atendam todas as áreas.

1.5.5.3 Apoio à participação em eventos

As Faculdades Integradas Urubupungá instituiu, através da Resolução n.º 03, de 27 de janeiro de 1998, o Programa para Participação em Eventos Científicos. Este Programa tem proporcionado a participação dos docentes, discentes e corpo técnico administrativo em eventos nacionais e internacionais, programas de aperfeiçoamento didático-pedagógico através de seminários, cursos de extensão e outros, visando o aprimoramento das metodologias usadas, além de trazer as novas tendências da área do ensino-aprendizagem.

A instituição mantém uma revista científica FUTURA MENTE para a divulgação das produções científicas que é editada uma vez ao ano.

Para as práticas esportivas e culturais as FIU disponibilizam uma quadra esportiva coberta e ambientes para peças teatrais, musicais e outros.

1.5.5.4 Bolsas de Estudo

As FIU experientes no atendimento aos alunos com falta de recursos financeiros buscam sempre mecanismos para atender essa clientela com diversos convênios, como:

- **Prefeituras da região e local:** de 50% a 100% de bolsa de estudo. A IES assume parte da bolsa concedida e as Prefeituras Municipais de Pereira Barreto Suzanápolis e Sud Menucci na forma de convênio participam da concessão;

- **FIES:** financiamento pela Caixa Federal;
- **IES:**
 - bolsa para filhos de funcionários
 - bolsa para professores
 - bolsa para alunos de mesma família
 - bolsa fidelidade – desconto de 50% para ex-alunos
 - bolsa para o aluno que paga a mensalidade em dia
 - além dos convênios, a IES dispensa um atendimento especial àqueles com as mesmas dificuldades financeiras e não conseguiram nenhum benefício/convênio:
 - concessão de bolsas de 10% a 100%, de acordo com a situação de cada um;
 - concessão de bolsa de 100% - prestação de serviços na Instituição;
 - auxílio financeiro no transporte de alunos das cidades próximas.

1.5.5.5 Estágio Remunerado e/ou Obrigatório:

- **Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE:** estágio de estudantes remunerado em empresas, prefeituras, bancos, etc.;
- **FUNDAP:** estágio de estudantes remunerado em empresas, bancos, etc.;
- **Estágio Obrigatório:** estágio realizado sob supervisão docente com prestação de serviços e atendimento gratuito a comunidade através da realização de sessões de atendimento nas unidades e setores da IES (Laboratórios Multidisciplinares Básico e Específicos em Estética). Contamos ainda prestação de serviços destes atendimentos em locais conveniados ou com prestação de atendimentos nas parcerias realizadas com a Instituição.

1.5.5.6 Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psicopedagógico)

- Mecanismos de nivelamento

Este mecanismo é realizado sempre que detectada a deficiência de formação do ingressante, de acordo com o Programa de Nivelamento.

- Acompanhamento psicopedagógico

A IES oferece este atendimento com profissional habilitado, duas vezes por semana, em sala própria.

- Ouvidoria

A IES oferece este atendimento com profissional habilitado, duas vezes por semana, em sala própria.

- Monitorias

A Monitoria é a modalidade de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos alunos regularmente matriculados. Objetiva despertar o interesse pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas. O discente monitor auxiliará os docentes nas atividades práticas no período de aula e mesmo em horário extra-sala.

1.5.5.7 Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)

A instituição oferece 1.305,00 m² para área de lazer e convivência estudantil e 148,00 m² para praça de alimentação.

1.5.5.8 Acompanhamento dos egressos

Já viabilizamos link no *site* das FIU para os egressos registrarem suas história e trajetória de sua vida profissional.

As FIU estão se organizando para elaborar uma política de ações mais efetiva de acompanhamento. Através de mala direta, os egressos são convidados a cursarem Pós-Graduação (*Lato Sensu*) que são oferecidos anualmente e após a conclusão muitos deles são convidados a iniciar as atividades de magistério na instituição.

2. O CURSO

2.1 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O profissional graduado em Estética e Cosmetologia recebe diploma de graduação tecnológica e é capaz de atuar no uso de técnicas para tratamentos estéticos, aplicação de cosméticos e equipamentos utilizados nos tratamentos estéticos faciais, corporais e de terapias alternativas em estética.

Com a implantação deste curso, as Faculdades Integradas Urubupungá de Pereira Barreto/SP - FIU irá buscar oferecer ao mercado de trabalho um profissional qualificado com uma formação individualizada. O aluno receberá uma visão ampla do conhecimento na área de Saúde e Beleza, para tanto, este necessitará não somente ter uma formação conceitual na área de Estética e Cosmética através de conhecimentos dos recursos e tratamentos da beleza, mas também cuidados corporais e faciais, técnicas de manuseio dos produtos cosméticos para fins de embelezamento, recursos para a realização de limpeza de pele, drenagem linfática, hidratação, depilação, tratamentos básicos em estética capilar, revitalização, peeling, técnicas de maquiagem, entre outras. Esta formação superior também proporcionará a este profissional, um conhecimento básico na área de biológicas e na área de saúde, conhecimento sobre o funcionamento do corpo humano e suas respostas fisiológicas, enfim, estará apto a trabalhar por melhores resultados através da execução das diferentes técnicas de tratamento na área da estética. A graduação tecnológica na FIU, especificamente neste curso, não se preocupará apenas com as funções já descritas anteriormente e irá além, proporcionará ao aluno uma formação na área administrativa sobre o comércio de produtos cosmetológicos e de beleza, gerenciamento, administração de serviços e marketing.

O Tecnólogo em Estética e Cosmética fará uso tratamentos estéticos e terapias alternativas, como cromoterapia e aromaterapia para promover a beleza e o

bem-estar das pessoas; identificará problemas de pele e poderá encaminhar o cliente a um especialista ou ser um consultor de vendas nos produtos estéticos. Este profissional estará apto a trabalhar em clínicas de estética, salões de beleza, academias de ginástica, spas, consultórios e como representante ou consultor especializado na distribuição e venda de produtos estéticos.

2.2 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS

O curso superior de tecnologia das Faculdades Integradas Urubupungá - FIU realizará seu processo seletivo ofertando 50 vagas para ingresso de alunos.

2.3 OBJETIVOS DO CURSO

O curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética tem por objetivo formação de um profissional capaz de atuar no segmento da estética e beleza, habilitado para o uso correto de técnicas dos cosméticos e dos equipamentos utilizados nos tratamentos e procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares; trabalhar na organização e gestão dos serviços de beleza e visagismo. Assim, poderá realizar a troca de informações com outros profissionais, como médicos e terapeutas, para a implantação de programas de saúde no âmbito preventivo, curativo, minimizando as imperfeições da pele e melhorando o aspecto corporal.

2.4 MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho é promissor. A lei que regulamenta a profissão está em discussão na esfera legislativa federal e, se aprovada, irá aquecer as oportunidades de emprego. Após a regulamentação final destes profissionais é provável que os estabelecimentos destinados aos tratamentos estéticos deverão ter

um profissional responsável graduado e não mais o profissional de nível médio.

A estrutura curricular da FIU, terá 2516 h/a, divididas em 6 semestres, com aulas teóricas e teórico-práticas ao longo do curso, inseridas de forma gradativa durante os semestres, sendo a entrega das atividades complementares e a realização do estágio supervisionado no último ano com prestação de assistência a clientes, atendendo a população.

2.5 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Formar e atualizar profissionais para a área da beleza utilizando, de forma correta, as técnicas dos equipamentos utilizados na área de estética corporal e facial, bem como o uso adequado de cosméticos dermatológicos para tratamento estético.

Desenvolver a visão estratégica do empreendedor com habilidades para a gestão de serviços relacionados à estética corporal, facial, capilar e anexos cutâneos.

Prepará-lo para atuar como terapeuta ou mesmo consultor nas áreas abrangidas pela Estética e Imagem Pessoal.

O profissional formado recebe diploma de graduação tecnológica. Isso o habilita a ingressar em cursos de especialização, mestrado e doutorado, poderá ainda atuar em clínicas de estética, salões de beleza, spa, academias de ginástica, consultórios, consultorias especializadas, representações de equipamentos e cosmetologia.

O aluno graduado estará apto para atuar em:

- Tratamento de acne simples;
- Tratamento de manchas superficiais de pele;

- Auxílio ao médico dermatologista e cirurgião plástico nos tratamentos pós-procedimentos dermatológicos, bem como pré e pós-operatórios em cirurgia plástica;
- Tratamentos das disfunções estéticas corporais: fibro edema gelóide (celulite), estrias, lipodistrofia localizada, flacidez, cicatrizes inestésicas;
- Tratamentos das disfunções estéticas faciais: rugas e flacidez;
- Esfoliação corporal, bandagem, massagens cosméticas;
- Higienização e hidratação corporal;
- Depilação corporal e facial;
- Orientações nas terapias capilares: higienização capilar, hidratação e queratinização, e tratamentos em nível do couro cabeludo: seborréia e dermatite seborréica;
- Técnicas de relaxamento com terapias alternativas como: Shiatsu, reflexologia, aromaterapia e cromaterapia;
- Técnicas de administração e marketing na gestão de serviços de estética;
- Entre outras habilidades.

2.6 PERFIL DO EGRESSO

O Curso visa a habilitar o discente a reconhecer e desempenhar conscientemente técnicas científicas, dotado de capacidade intelectual e pensamento crítico-reflexivo, além de identificar problemas de pele e anexos e realizar devidos encaminhamentos aos profissionais competentes, a utilizar produtos cosméticos para fins terapêuticos, bem como equipamentos estético-dermatológicos, para fazer higienização de pele e anexos, hidratação, depilação, revitalização, peeling, drenagem linfática, maquiagem e técnicas capilares de tratamento entre outras habilidades. O profissional formado com base neste currículo da FIU possuirá os requisitos que o habilitem a ser um profissional com as seguintes características:

- Qualificarem-se com embasamento teórico-prático para o uso correto das técnicas, equipamentos, produtos cosméticos e de imagem pessoal;
- Desenvolver habilidades para gestão de empreendimentos na área de estética;
- Definir e aplicar técnicas de maquiagem no tratamento estético facial;
- Trabalhar a harmonia visual do cliente, auxiliando-o a encontrar o seu estilo próprio, realçando seus pontos esteticamente fortes;
- Elaborar avaliação do cliente para eleger o melhor programa de tratamento e acompanhamento do cliente submetido a tratamento estético;
- Selecionar, indicar e utilizar tecnologia de cosméticos, equipamentos e produtos de uso em estética facial e corporal disponíveis no mercado e adequado a cada procedimento estético;
- Atuar em clínicas de estética, salões e clínicas de beleza, academias de ginástica, consultórios, casas de repouso, estâncias hidrominerais, SPA e em empresas de cosméticos, às quais pode prestar consultoria;
- Prestar serviços de apoio na produção de indústrias cosméticas e farmácias de manipulação, as quais podem orientar no desenvolvimento de produtos e auxiliar na produção.
- Atuar, com comportamento ético, respeitando os limites de suas atribuições e encaminhando ao profissional específico os clientes com afecções cutâneas e doenças dermatológicas.
- Trabalhar com vendas ou representação comercial na área de estética e cosmética.

2.7 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Entende-se que, uma avaliação propositiva, seja ela quantitativa ou qualitativa, precisa conter critérios claros e bem definidos, para que acadêmico e docente saibam exatamente o que está sendo precisamente avaliado no processo ensino/aprendizagem. Assim sendo, ficaram estabelecidos pelo colegiado de

gestores e de curso os seguintes critérios:

- Organização de idéias (raciocínio lógico);
- Clareza de expressão;
- Domínio conceitual;
- Desenvolvimento, coerência e adequação das respostas dadas às questões propostas.
- Domínio de conceitos básicos e específicos;
- Execução das técnicas e procedimentos estéticos;
- Trabalhos elaborados de acordo com as regras da ABNT, que consiste da parte escrita e oral.

Além desses critérios expostos, o processo de avaliação deve estar pautado pelos critérios de interdisciplinaridade.

O curso deve optar por processos de ensino que demandem ações em pesquisa, em extensão, coadunando com a capacidade de análise da realidade objetiva e concreta que o cerca, objetivando a possibilidade de intervenções por meio da elaboração de projetos, bem como na participação nos diversos programas e projetos desenvolvidos por essa unidade de ensino superior.

Assim, o curso propõe como componentes curriculares à realização de projetos e diversas outras atividades envolvendo diferentes métodos de aprendizado, como, por exemplo:

1. Aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação dos discentes;
2. Aulas em vídeo e/ou documentários ;
3. Grupos de estudo orientado pelo docente (leitura e discussão em grupo);

4. Seminários;
5. Trabalhos de iniciação científica;
6. Estudo orientado: Pesquisa e Trabalho de Conclusão sobre conteúdos avançados;
7. Aplicações sociais e comunitárias (atividades de extensão);
8. Participação em mini-cursos e outras atividades;
9. Estudos de casos;
10. Aulas teóricas, teórico práticas e aulas práticas;
11. Realização de Estágios.

Procura-se no decorrer da implantação do projeto político pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, desenvolver ações que se articulam às atividades complementares e projetos de extensão, que prevêem um estreitamento de parcerias com as instituições, principalmente àquelas que se configuram como campos de estágio do Curso.

2.7.1 AÇÕES PERMANENTES (CONTINUADAS):

- Projeto FIU vai as Escolas – teste vocacional e divulgação dos cursos de graduação da IES;
- Semana Acadêmica do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, evento anual tendo em vista debater temas pertinentes à formação profissional.
- Cursos ou atividades de extensão, são projetos que representam à garantia da realização ordenada de todas as atividades indispensáveis à consecução dos propósitos pretendidos que complementar a formação do discente.
- Cursos de aprimoramento.

2.8 CORPO DOCENTE

2.8.1 Lista Nominal

1. Adriana Hansen (M)
2. Aline Féboli (D)
3. Aline Tobal Delfine (M)
4. Andreia Aparecida Vieira (E)
5. Daniela Silva de Oliveira Canuto (D)
6. Elias Lopes Vieira (E)
7. Fabiana Oikawa (M)
8. Lucélia Lofego (E)
9. Magali Aparecida Teixeira (E)
10. Mario Marcio Estremote (M)
11. Mayra França (E)

12. Priscila Reis (M)
13. Regiane Motta (E)
14. Roberto Tibuk (M)
15. Tays Rodrigues França Conte (E)

2.8.1.1 RELATÓRIO DESCRITIVO

Titulação	Qtde.	% do Total
Graduação	-	-

Especialização	7	46,66
Mestrado	6	40
Doutorado	2	13,33
Total	9	100,0%

2.8.2 Atribuição do coordenador:

A Coordenadoria de Curso é responsável pelo planejamento, distribuição, execução, acompanhamento e avaliação das tarefas que lhe são peculiares, em obediência aos órgãos superiores de coordenação do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Coordenadoria é dirigida pelo Coordenador, substituído em suas faltas e impedimentos por um suplente, ambos escolhidos pelo Diretor Geral, mediante lista tríplice, organizada pelos membros do Curso, para mandato de um ano, podendo ser reconduzidos.

A Coordenadoria é composta pelos professores das disciplinas que compõem o currículo pleno do curso de Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética.

A Coordenadoria tem um representante do corpo discente, matriculado e frequente, com mandato único de um ano, escolhido pelos seus pares.

Compete ao Coordenador:

- I- estabelecer os planos de ensino, pesquisa e extensão das disciplinas que a constituem, evitando duplicação de conteúdos e de atividades;
- II- deliberar sobre os programas das disciplinas, planos de estudo e de pesquisa apresentados por seus professores;
- III- zelar pela execução dos programas das disciplinas que a constituem e proceder às revisões que neles se fizerem necessárias;

- IV-** pronunciar-se sobre aproveitamento de estudo e adaptação de alunos transferidos e diplomados;
- V-** deliberar, em primeira instância, sobre os recursos da comunidade acadêmica, que a integra;
- VI-** exercer as demais atribuições previstas no Regimento e nas normas emanadas dos órgãos superiores;
- VII-** promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas de Cursos;
- VIII-** apresentar relatório anual das atividades desenvolvidas no ano.

O Coordenador é membro nato do CONSUADEPE.

Cabe ao Coordenador de Curso além de cumprir e fazer cumprir as atribuições enumeradas em artigo e seus incisos do Regimento da IES, convocar reunião ordinária semestral e extraordinária quando se fizer necessária.

Relação com os docentes e discentes:

- procurar manter um bom relacionamento com os seus professores e alunos;
- incentivar a formação continuada dos seus professores e alunos concluintes.
- dispor de horário para atendimento aos professores e alunos para tratar de assuntos pertinentes ao curso;

2.8.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética e tem por finalidade, a implantação do mesmo bem como sempre que necessário realizar as adequações do curso em reuniões de NDE.

2.8.4.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE -

O NDE atua de acordo com o Regulamento, conforme segue:

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética das FIU.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética e tem, por finalidade, a implantação do mesmo.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelos professores do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Art. 5º A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 1 (um) ano, com possibilidade de recondução.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e representam 30% (trinta por cento) do corpo docente do curso.

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime parcial.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.8º Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) Encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Art. 9º O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art. 10. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 11. Os percentuais relativos à titulação e regime de trabalho dos componentes do NDE deverão ser garantidos pela Instituição no prazo de 1 (um) ano.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo CONSUADEPE.

A sua constituição, atribuições e atuação são de acordo com o presente Regulamento, segue abaixo a tabela descritiva dos membros:

2.8.5 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A concepção de avaliação da aprendizagem do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, de acordo com sua dinâmica curricular, é entendida como processual, dialógica, formativa e inclusiva, comprometida com a formação pessoal e profissional do futuro Tecnólogo em Estética e Cosmética e, portanto, parte intrínseca do processo educativo, isto é, permeia tanto o planejamento pedagógico, quanto os processos que se realizam, de forma reflexiva e intencional.

Nesse sentido, a avaliação caracteriza-se como processo cuja essência está no diálogo crítico entre alunos, professores e conhecimento. Sua função principal é de diagnóstico com a finalidade de tomar decisões relativas à prática pedagógica, em especial, relativa aos alunos e a sua condição de futuros profissionais e cidadãos.

Assim, por meio de um trabalho conjunto, corpo docente e coordenação do curso pretendem-se superar as dificuldades encontradas por meio da análise dos caminhos percorridos, durante o processo educativo, diagnosticando e prevenindo possíveis dificuldades que os alunos possam encontrar na aquisição e reelaboração do saber.

O sistema utilizado vislumbra aspectos que contribuem para o aprimoramento constante do curso, tais como:

- a) a relação entre a teoria e a prática profissional em cada disciplina;
- b) a didática;
- c) o planejamento estratégico educacional;
- d) a administração educacional;

- e) a adequação da carga horária das disciplinas ao conteúdo tratado em sala de aula;
- f) a disponibilidade do professor.

O sistema de avaliação também visa à elucidação da relação entre o conhecimento adquirido e o perfil desejado do egresso. Em contrapartida, a coerência da retroalimentação nos processos de auto-avaliação contribui com o aprimoramento constante do curso, indicando caminhos para novos projetos e programas internos.

Ao selecionar as técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem, o docente considera: os objetivos que definiu para o ensino e aprendizagem; a natureza do componente curricular ou área de estudo; os métodos e procedimentos utilizados no desenvolvimento da disciplina; as condições de realização: tempo, recursos, espaço físico etc.; o número de alunos por turma.

Como exemplos de técnicas e instrumentos para se verificar o desenvolvimento cognitivo e afetivo do estudante, destacam-se: observação, auto-avaliação, entrevista, apresentação de seminários, construção de portfólios, debates, estudos de caso, painéis, testes, provas, visitas técnicas, projetos, entre outros, e os procedimentos de avaliação contidos no plano de aula de cada disciplina contemplam os seguintes critérios: motivação e incentivo; estabelecimento dos objetivos; adequação dos conteúdos; clareza de apresentação; ordenação e conhecimento do assunto; adequação da linguagem e recursos didáticos; capacidade de síntese; flexibilidade na utilização do planejamento.

De acordo com o Regimento Interno da IES, a avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. Às diversas modalidades de verificação de rendimento escolar são atribuídas notas de zero a dez, graduadas de cinco em cinco décimos. O aluno que obtiver, em qualquer

disciplina, o mínimo de 75% de frequência e média de aproveitamento, no mínimo, igual a sete é considerado aprovado, sendo dispensado do exame final da disciplina.

O aluno que obtiver frequência de 75% e média de aproveitamento inferior a sete pode prestar exame final na disciplina, que abrangerá o conteúdo programático desenvolvido durante o período letivo. Em qualquer disciplina, após o exame final, é considerado aprovado o aluno cuja média final seja igual ou superior a cinco. É considerado reprovado o aluno que não alcançar a média mínima de 5,0, após o exame final e não atingir o mínimo de 75% das atividades curriculares, qualquer que seja o aproveitamento.

2.8.5.1 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

A autoavaliação é parte integrante do projeto pedagógico do curso e caracteriza-se como um processo permanente, formativo e educativo. Pauta-se pelo disposto no projeto institucional de autoavaliação e está voltado para o estudo de um conjunto de ações processuais pelas quais objetiva-se sistematizar e trabalhar os dados obtidos, no intuito de melhorar os aspectos negativos e aperfeiçoar ou manter os que já estão bem estruturados.

As ações previstas estão centradas nos seguintes aspectos:

Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação.

O processo de avaliação se concretizará em seis etapas: Sensibilização; Diagnóstico; Avaliação Interna; Avaliação Externa; Reavaliação e, Reformulação do Projeto Pedagógico e Difusão. É importante que o processo seja conduzido de forma a que não haja interrupção entre uma fase e outra.

Sensibilização

Esta etapa, início do processo de avaliação, deve, também, ser contínua e permear todas as etapas da avaliação institucional, pois a sensibilização, conscientização, envolvimento e motivação da clientela são fatores relevantes para o alcance dos objetivos propostos pela avaliação institucional.

Seminários, reuniões de grupo, estudos de caso, palestras de especialistas externos, por exemplo, podem ser realizados com o objetivo de sensibilizar os Coordenadores, professores, alunos e funcionários técnico-administrativos de cada curso sobre a importância e necessidade da avaliação como instrumento de melhoria. Os veículos e eventos da fase de sensibilização deverão atingir todas as pessoas, em todos os níveis e áreas acadêmicas.

Diagnóstico

Esta é a etapa que descreve a situação atual da Instituição e de cada curso, a partir do cadastro e das opiniões da comunidade, daí a sua grande importância. É neste momento que se faz a coleta de julgamentos e de informações sobre a organização da instituição/cursos, portanto, é preciso atentar para:

- a determinação das fontes de dados: onde a seleção dos documentos e das informações é fator fundamental para a qualidade do diagnóstico da situação educacional da Instituição;
- o diagnóstico da situação atual: que deve oferecer subsídios à avaliação interna e externa;
- o levantamento diagnóstico da situação de ensino, pesquisa e extensão: recomenda-se a consulta de cadastros e documentos gerados durante os últimos

cinco anos da Instituição.

Avaliação Interna

A importância desta etapa está na sua finalidade: identificar as necessidades da Instituição, a partir da análise feita dos pontos positivos e negativos do curso/instituição. Este é um processo que precisa ser realizado num clima de confiança, ético, incentivo e liderança.

Indicadores para o estudo poderão ser conseguidos através de: coleta de dados, análise das tendências, questionários, entrevistas, trabalho de grupo, visita de especialistas. Todos os dados devem ser inter-relacionados com a finalidade de produzir explicações que tenham força para provocar mudanças no curso e na instituição.

É importante notar que a validade dos instrumentos para a coleta de dados assegura a sua viabilidade, o aprimoramento e qualidade, e, que esse levantamento de informações deve ser feito de maneira sistemática, evitando-se possibilidades de contaminação ou distorção dos dados obtidos. Ainda, a decisão sobre a seleção das informações a serem coletadas é da maior importância, uma vez que, elas devem atender as necessidades da instituição e dos interessados nos seus resultados.

O Relatório da Avaliação Interna

Uma avaliação orientada para um processo de melhoria da qualidade do ensino e o melhor desempenho do curso, começa a se manifestar, justamente, através do confronto entre a situação existente e a situação ideal, e, é a correta interpretação e priorização das necessidades institucionais que vai permitir a elaboração de programas de atendimento específicos, convenientes e adequados.

Ao final dessa etapa deverá ser elaborado o relatório que levantará questões, estimulará a discussão e informará aos avaliadores externos sobre os tópicos mais importantes da avaliação interna. Este Relatório da Avaliação Interna deverá servir de base para a etapa da avaliação externa e trará sugestões de planejamento para as mudanças desejadas para os próximos dois ou três anos; deverá, também, sugerir estratégias necessárias, o papel dos responsáveis pelas mudanças, o cronograma e os mecanismos a serem utilizados para garantir que a implantação das propostas ocorram com mais rapidez.

O Relatório da Avaliação Interna é um documento extremamente rico para o autoconhecimento da Instituição, oferecendo subsídios para a gestão institucional e para que as Coordenadorias dos Cursos estabeleçam os seus projetos acadêmicos.

Avaliação Externa

Esta etapa da avaliação institucional é responsabilidade dos avaliadores externos, representados por especialistas de outras universidades, empregadores, ex-alunos e representantes de associação de classe, contatados pela Instituição.

Para o desenvolvimento desse processo, o Relatório da Avaliação Interna deverá servir de base para que os avaliadores externos validem o julgamento do processo anterior ou para fazerem ajustes nas suas conclusões. Cabe ao grupo de visitantes externos analisar:

- a) o Relatório da Avaliação Interna;
- b) os planos de curso de cada disciplina;
- c) as provas e testes aplicados nos alunos, as notas obtidas;
- d) os projetos de ensino, pesquisa e extensão já concluídos e aqueles em andamento.

O Relatório de Avaliação Externa deve evidenciar os pontos positivos e negativos relativos a qualidade do currículo, disciplinas, corpo docente, aspectos administrativos e infraestrutura.

Reavaliação

Nesta quinta etapa da avaliação institucional, os Coordenadores dos Cursos e os alunos se reúnem para discutirem e confrontar os resultados da Avaliação Interna com os Resultados da Avaliação Externa e, elaboram o Relatório Final da Avaliação, incluindo planos de ação e de mudanças.

Reformulação e Difusão

O Relatório Final deve subsidiar um seminário geral com os administradores da Instituição, os líderes que conduziram o processo (Comissão Permanente de Avaliação/CPA), empregadores e especialistas da área dos cursos, os Professores Coordenadores dos Cursos, os professores e os alunos dos cursos. Se houver necessidade, convida-se a participar os funcionários ligados aos cursos. Neste seminário deverão ser sugeridas as mudanças a serem implementadas a curto, médio e longo prazo, assim como as propostas de reformulação e de reajuste do currículo e do curso como um todo, e também propostas de apoio aos docentes na melhoria de suas atividades.

Elaboração do Relatório Final

O relatório deve ser claro e descrever o propósito da avaliação, a metodologia que foi usada, os resultados encontrados, as conclusões e recomendações propostas, de maneira que todo leitor possa entendê-lo com facilidade. Ainda, deve ser curto, simples, apresentar gráficos que tornem o conteúdo mais compreensível. Todas as fases do processo de avaliação devem estar documentadas e detalhadas,

evitando-se opiniões pessoais e preconceituosas dos avaliadores, de forma a que os dados apresentados tenham confiabilidade e possam ser claramente identificados.

Metodologia da avaliação

Para a condução dos trabalhos de Avaliação Institucional, uma vez ouvido o Conselho Superior de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão/CONSUADEPE, há a Comissão Própria de Avaliação/CPA, para esta finalidade constituída, a qual, por sua vez, criará para cada curso, a Comissão de Avaliação de Curso/CAC.

A Comissão Própria de Avaliação/CPA tem a finalidade de conduzir os processos de avaliação interna da instituição, sistematizar e prestar informações, assumindo ações correspondentes:

1. ao planejamento e organização de atividades;
2. a manutenção do interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade;
3. ao fornecimento de assessoria aos diferentes setores da instituição;
4. a reflexão sobre a construção do conhecimento gerado pelo processo de autoavaliação na instituição;
5. ao envolvimento dos integrantes da instituição;
6. a obtenção de compromisso explícito dos dirigentes da instituição;
7. ao fornecimento de informações válidas e confiáveis.

Compete a CPA:

1. estabelecer diretrizes, propor, desencadear e avaliar dinâmicas, procedimentos e

- mecanismos de autoavaliação institucional;
2. organizar e formar comissões, grupos e/ou subgrupos para a execução da autoavaliação institucional;
 3. sistematizar as informações coletadas, gerando relatórios abrangentes e detalhados contendo análises, críticas e sugestões;
 4. divulgar periodicamente o desenvolvimento da autoavaliação institucional;
 5. elaborar seu regimento, a ser aprovado pelo Conselho Superior de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão/CONSUADEPE;
 6. realizar reuniões ordinárias e extraordinárias.

A Comissão Própria de Avaliação deve ser representativa de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, sem privilégio de qualquer um dos segmentos.

Nas Faculdades Integradas Urubupungá, a Comissão Própria de Avaliação compõe-se de 8 membros:

1. dois representantes do corpo docente da instituição;
2. dois representantes do corpo discente da instituição;
3. dois representantes do corpo técnico-administrativo da instituição, e
4. dois representantes da sociedade civil organizada.

Formas de utilização dos resultados das avaliações

Os resultados de uma avaliação devem subsidiar a tomada de decisões, produzir mudanças rápidas e correções dos problemas que prejudicam o desempenho dos docentes, dos cursos e da instituição. É através do conhecimento

dos resultados que se pode chegar a um processo de autoanálise, de autocrítica, o que faz com que haja motivação e desejo de mudar a situação, por isso, os resultados devem ser utilizados, imediatamente, como subsídios para promover as mudanças necessárias.

Considerando essa preocupação, é preciso observar que:

- a avaliação deve ser planejada, conduzida e realizada tendo em mente que seus resultados serão úteis para os interessados;
- as pessoas envolvidas na avaliação devem ter a garantia de que o processo será conduzido com ética e que o uso de seus resultados terá o propósito de melhorar o desempenho da instituição;
- os resultados devem estar disponíveis para todos os interessados e nenhum dado deve ser omitido das pessoas avaliadas;
- a avaliação deve ter resultados úteis que justifiquem o esforço envolvido e os recursos financeiros gastos.

Da mesma forma, sempre que for solicitado pelos órgãos competentes da instituição, como a CPA – Comissão Própria de Avaliação, por exemplo, e/ou externos, o Curso poderá ser avaliado em algum aspecto particular, que seja de maior relevância.

Com a finalidade de averiguar a qualidade do ensino ofertado para a melhoria da efetividade acadêmica e social, frente aos compromissos e responsabilidades sociais institucionais, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética será avaliado, sistematicamente, por meio de duas estratégias:

- a. Autoavaliação no bojo do Programa de autoavaliação institucional interna conforme ciclo avaliativo do SINAES e,

b. Avaliação de qualidade.

A autoavaliação dos cursos consiste em mecanismo autorreflexivo das políticas e ações implementadas no curso, em consonância com as diretrizes instituídas pela comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, visando à identificação dos pontos fortes e fracos do curso, para o autoconhecimento das fortalezas e tomada de decisão das estratégias para a correção das fragilidades.

As categorias de indicadores dessa autoavaliação do curso constituem-se dos seguintes itens:

- a. Organização didático-pedagógica – atuação, formação, experiência do Coordenador do Curso; composição e funcionamento do colegiado de curso; articulação entre PPC e PDI; performance do currículo e flexibilização; procedimentos de avaliação; adequação e abrangência das atividades acadêmicas para a formação do aluno; planejamento e implementação das atividades complementares; desempenho dos alunos no ENADE;
- b. Corpo docente, corpo discente e corpo técnico administrativo – formação, atuação nas atividades acadêmicas, experiência acadêmica e profissional e capacidade produtiva científica dos docentes;
- c. Instalações físicas – adequação do acervo bibliográfico à proposta do curso; nível de adequação dos ambientes de aprendizagens e qualidade dos equipamentos disponibilizados para a formação geral básica e profissional.

A autoavaliação do curso articula-se com a autoavaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do desenvolvimento institucional.

A autoavaliação institucional caracteriza a avaliação interna das FIU, na busca de um conjunto de informações de sua própria realidade, pré-projetada no PDI, por meio da avaliação de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, tendo como referenciais as dimensões instituídas pelo SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, quais sejam:

- a) A missão institucional e o PDI;
- b) A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- c) A responsabilidade social da IES, considerada especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- d) A comunicação com a sociedade;
- e) As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- f) Organização e gestão da IES, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- g) Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- h) Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- i) Políticas de atendimento aos estudantes;

- j) Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A Coordenadoria do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética está atenta ao nível de adequação das condições de ensino que serão oferecidas aos estudantes, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas afetas ao curso e à organização didático-pedagógica. Participa, também, ativamente, dos procedimentos e instrumentais diversificados, demandados pela Comissão Própria de Avaliação, especialmente aqueles inerentes às etapas obrigatórias antecedentes exigidas pelo IINEP, por ocasião da visita da comissão de especialistas de avaliação externa às FIU, bem como das obrigações institucionais estabelecidas para o ENADE.

2.9 ESTRUTURA CURRICULAR

O conjunto de disciplinas desenvolvidas num curso de Tecnólogo em Estética e Cosmética envolve estudos das áreas do conhecimento biológico, humano, social, biotecnológico e aplicado a Estética e Cosmética.

Visando facilitar o processo de organização curricular, assim como permitir uma melhor organização das disciplinas que compõem esta matriz, fez-se a classificação das disciplinas em áreas inter-relacionadas, a saber:

- Área biológicas e saúde;
- Área biotecnológica;
- Área sociais e humanas;
- Área estética e cosmética;

- Estágio curricular supervisionado;
- Atividades Complementares.

O curso proporciona o alicerce fundamental ao acadêmico no que diz respeito aos conteúdos e saberes imprescindíveis à formação geral, sendo concentrada no primeiro semestre para um melhor aproveitamento das disciplinas.

As disciplinas envolvidas na Área de Biotecnologia e Estética e Cosmética estão relacionadas diretamente à Estética e Imagem Pessoal, sendo considerado essencial, visto que o Curso é estruturado com base nos conteúdos de Fisioterapia, Farmácia e Medicina, possibilitando a compreensão da estrutura e cultura organizacional.

As disciplinas Específicas da Estética e Cosmética concentram-se no principal assunto do Curso, tornando o egresso capaz de agir na extensão de competências que lhe serão exigidas enquanto profissional.

A oferta das disciplinas está vinculada à área de conhecimento, conforme afinidade dos conteúdos exigidos.

2.9.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A preocupação com o desenvolvimento sustentável e ações de gestão ambiental esta abordada no Curso Superior de Estética e Cosmética, como componente curricular junto à disciplina de Microbiologia e Imunologia, bem como na disciplina de Projeto Interdisciplinar II (2º período), de forma que atenda as exigências da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

Seguindo a LEI nº 9.795, de 27.04.1999 e a Resolução MEC/CNE nº 2, de 15 de Junho de 2012, de forma que há a inclusão da educação ambiental em nível superior a partir da abordagem educacional, na preparação de estudantes a terem responsabilidade profissional em sincronismo com o estudo dos microrganismos, relação ambiente e microrganismos, descarte de materiais e iniciativas para a preservação do meio ambiente.

Fornecemos como conteúdos, um conjunto de medidas e procedimentos bem definidos e adequadamente aplicados, que visam a responsabilidade ambiental da profissão, reduzindo e controlando os impactos introduzidos por um empreendimento sobre o meio ambiente.

Com esta abordagem, propiciamos aos discentes condições para minimizar problemas ambientais e para que ocorra melhoria na qualidade ambiental e de vida, importante, se não fundamental, é a mudança de comportamento dos indivíduos e da sociedade como um todo, tanto em suas atividades quanto em todos os aspectos de suas vidas, sendo uma questão que implica um processo educativo e de conscientização ambiental permanente.

Além disto, outras ações podem ser incluídas no curso, complementando a formação de educação ambiental entre os discentes onde a temática possa ser abordadas em eventos e/ou projetos na comunidade promovido pela IES, cursos de extensão, semanas acadêmicas e etc.

2.9.2 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Baseadas no contexto da política de ações afirmativas, pelo reconhecimento, valorização e afirmação de direitos livres de qualquer tipo de discriminação racial, social e cultural; do reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos

afrodescendentes está inclusa como componente da disciplina de Introdução à estética e em Projeto Interdisciplinar I (1º período), como determina a Resolução CNE/CP nº 01, de 17.06.2004 da inserção da Educação e das Relações Étnico Raciais.

Neste contexto, a IES e o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética introduz no cotidiano da formação de seus acadêmicos da graduação além de conteúdo disciplinar, ações diversificadas, de valorização da diversidade, visando à promoção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os eduquem como cidadãos na construção de uma nação democrática.

Dentre as várias ações implementadas através de atividades curriculares, destacam-se: o estudo de conteúdos abordados nas disciplinas de formação sobre a importância da estética e beleza, estética em diferentes raças, imagem pessoal; bem como ações paralelas as disciplinas possam ser efetuadas como mecanismos extra curriculares, como a realização de palestras e eventos abordando o assunto e outras personalidades ligadas aos movimentos sociais; aprofundamento de estudos através de pesquisas e outras atividades similares; promoção de atividades culturais e artísticas, entre outras.

2.9.3 PROJETO INTERDISCIPLINAR

A disciplina de Projeto Interdisciplinar constitui componente curricular desde o semestre inicial com carga horária progressiva até o término do curso, sendo, portanto integrante da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética cujo objetivo é estimular à prática de estudos e da interdisciplinariedade, colaborando com a formação de autonomia intelectual, à eliminação da dicotomia entre estudos teóricos e práticos, bem como visa a despertar o interesse do aluno para o estudo de questões contemporâneas fundamentais para sua a formação

integral.

A característica do Projeto Interdisciplinar I, II e III propõe uma metodologia que prevê a orientação e o acompanhamento das atividades pelo professor vinculadas a grande área da saúde, questões étnicos raciais e estética, política ambiental e estética.

Nos semestres seguintes, o Projeto Interdisciplinar IV, V e IV, concentra-se na área específica da formação profissional, a área de Estética e Cosmética (patologias e tratamentos estéticos) e, ao mesmo tempo, possibilita que as atividades práticas sejam desenvolvidas pelo aluno, individualmente, em certos momentos, e de forma coletiva, em outros, utilizando diferentes ambientes de aprendizagem com uso de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento da disciplina, ao longo do Curso, seja para promover sua aprendizagem, seja para identificar o conhecimento já adquirido, implica três momentos básicos:

- a) Estudo dos capítulos indicados no Livro-texto, estudos e leituras complementares, consultas aos sites sugeridos e cumprimento das atividades definidas pelo professor;
- b) Integração de informação entre os elementos do grupo no cumprimento destas atividades;
- c) Elaboração dos Relatórios de Atividades e debates;
- d) Estudo e solução de situações problemas;

e) Execução e aprimoramento de técnicas da prática profissional.

Além disso, promove integração de conhecimentos e produção de sínteses, na apresentação de soluções para as situações-problema planejadas. Os temas gerais objetos de estudos integram duas grandes áreas: Desenvolvimento Pessoal e Profissional.

As disciplinas são acompanhadas e controladas pelo Professor Responsável, por meio de roteiros e metas pré-estabelecidos.

Nesse foco, atribui-se um novo papel ao professor e aluno, o professor que deixa de ser o transmissor de informações para ser o mediador da aprendizagem do aluno.

2.10 MATRIZ CURRICULAR

COD	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA						H. Aula	H.Reló gio
		Categ	TEÓRICA	PRÁTICA	SEM.	MODULO			
1º Semestre									
001	Anatomia Humana	B	40	40	80	1º	80		
002	Biologia Celular e Histologia	B	60	20	80	1º	80		
003	Comunicação e Expressão	S	80		80	1º	80		
004	Física aplicada à Estética	B	40		40	1º	40		
005	Introdução à Estética	EC	40		40	1º	40		
006	Noções de Química	B	60	20	80	1º	80		
Carga horária							400		
007	Atividades complementares I	EC	20		20	1º	24		
Carga horária Semestral Total							424		
2º Semestre									
008	Fisiologia Humana	B	60	20	80	2º	80		
009	Massoterapia e Drenagem Linfática I	EC	40	40	80	2º	80		
010	Introdução a Cosmética	EC	40		40	2º	40		
011	Microbiologia e Imunologia	B	80		80	2º	80		
012	Fundamentos básicos da Psicologia	S	40		40	2º	40		
013	Saúde Pública e Primeiros Socorros I	B	20	20	40	2º	40		
014	Dermatologia e Envelhecimento I	B	40		40	2º	40		
Carga horária							400		
015	Atividades complementares II	EC	20	20	40	2º	24		
Carga horária Semestral Total							424		
3º Semestre									
016	Ética e Bioética	S	40		40	3º	40		
017	Dermatologia e Envelhecimento II	B	40		40	3º	40		
018	Eletroterapia Estética	EC	20	60	80	3º	80		
019	Massoterapia e Drenagem Linfática II	EC	20	20	40	3º	40		
020	Princípios de Farmacologia	B	40		40	3º	40		
021	Saúde Pública e Primeiros Socorros II	B	40		40	3º	40		
022	Depilação	EC	20	60	80	3º	80		
023	Cosmetologia I	EC	20	20	40	3º	40		
Carga horária							400		
024	Atividades complementares III	EC	20	40	60	3º	24		
Carga horária Semestral Total							424		
4º Semestre									
025	Nutrição e Reeducação	B	40		40	4º	40		
026	Cosmetologia II	EC	20	20	40	4º	40		
027	Metodologia de Pesquisa	BT	60	20	80	4º	80		
028	Patologias da Pele e Fisiopatologia das Disfunções Estéticas	EC	60	20	80	4º	80		
029	Estética Facial I	EC	20	60	80	4º	80		
030	Estética Corporal I	EC	20	60	80	4º	80		
Carga horária							400		
031	Atividades complementares IV	EC	20	40	60	4º	24		
032	Estágio Curricular Supervisionado	E		25		4º	30		
Carga horária Semestral Total							454		
5º Semestre									
033	Estética Capilar	EC	40	40	80	5º	80		

034	Estética Corporal II : Podologia básico	EC	20	20	40	5º	40	
035	Estética Facial II	EC	20	20	40	5º	40	
036	Terapia Alternativa em Estética	EC	20	60	80	5º	80	
037	Marketing e Empreendedorismo	BT	40		40	5º	40	
038	Gestão Empresarial e Legislação	BT	40		40	5º	40	
039	TCC	BT	20	20	40	5º	40	
040	Informática	BT	20	20	40	3º	40	
Carga horária							400	
041	Atividades complementares V	EC		80	80	5º	24	
042	Estágio Curricular Supervisionado	E		25		5º	30	
Carga horária Semestral Total							454	
6º Semestre								
043	Estética Aplicada a Cirurgia Plástica	EC	60	60	120	6º	120	
044	Bioestatística	BT	40		80	6º	40	
045	Atividade Física e Estética	B	60	20	80	6º	80	
046	Maquiagem e Micropigmentação	EC	40	40	80	6º	80	
047	LIBRAS	BT	40	40	80	6º	80	
048	Pesquisa em Estética e Cosmética	BT	20	20	40	6º	40	
Carga horária							440	
049	Atividades complementares VI	EC		80	80	6º	24	
050	Estágio Curricular Supervisionado	E		30		6º	36	
Carga horária Semestral Total							500	
TOTAL GERAL							2680	2233

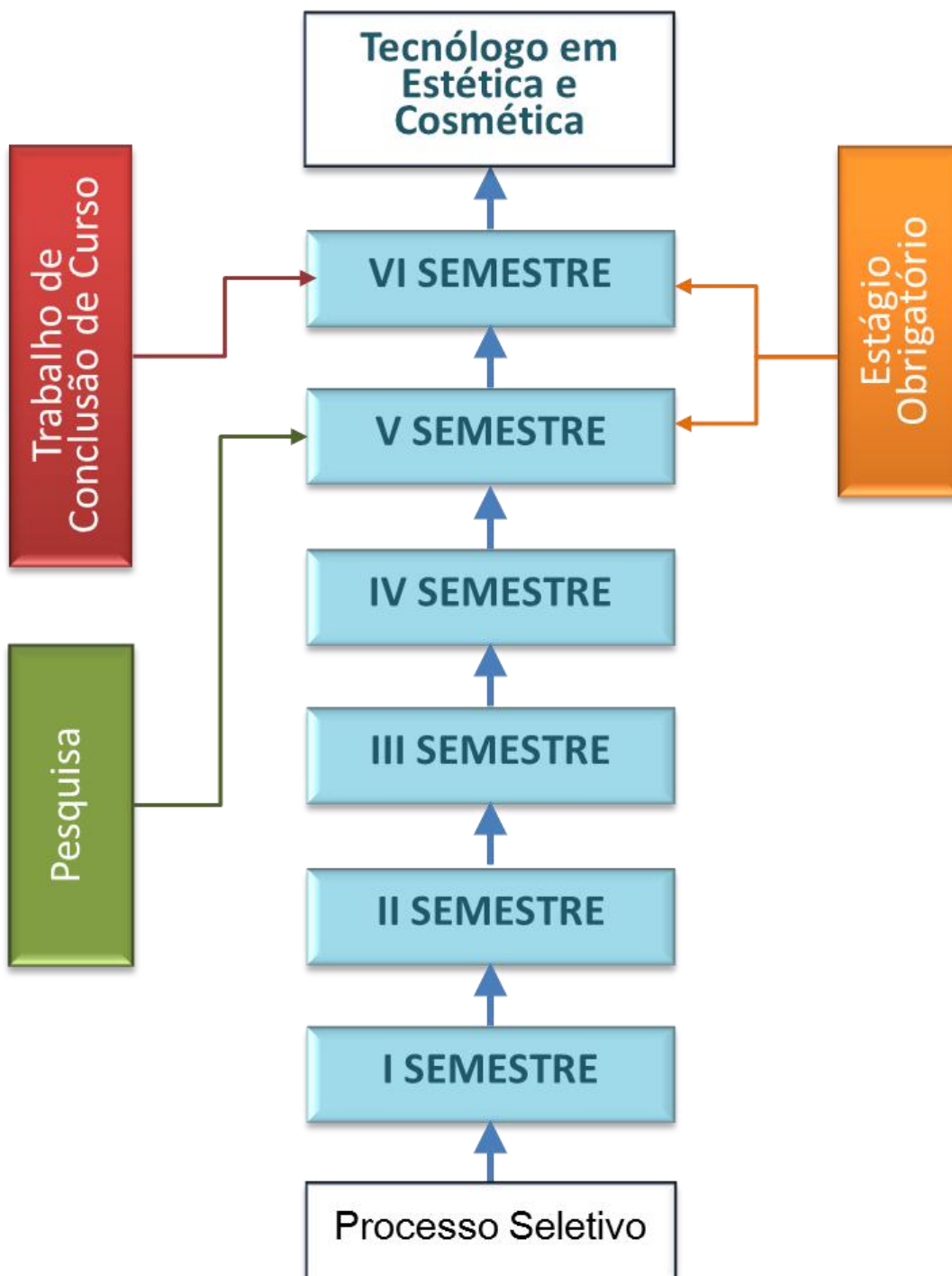
RESUMO DA CARGA HORÁRIA	Hora-aula	Horas
Carga Horária Disciplinas	2440	2033
Estágio Curricular Supervisionado	96	80
Atividades Complementares	144	120
TOTAL	2680	2233
Integralização: Mínimo: 6 semestres letivos		
Máximo: 8 semestres letivos		

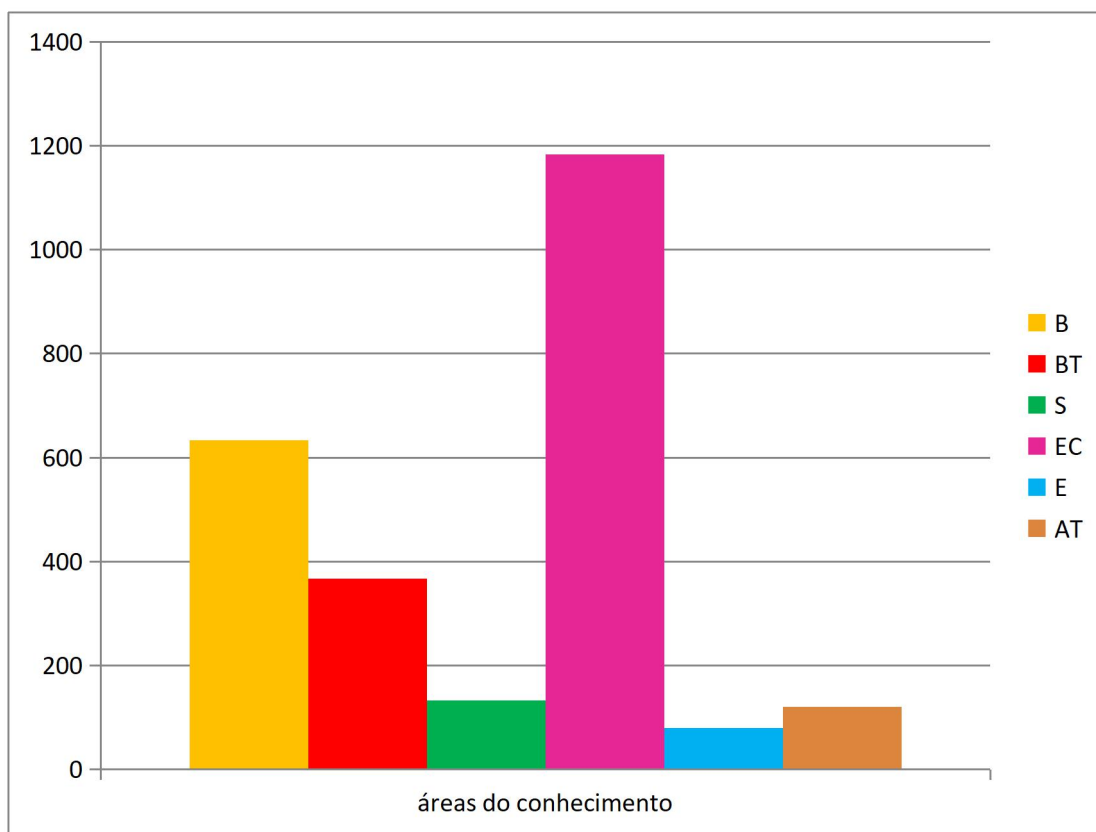
TABELA DA MATRIZ CURRICULAR EM HORAS			
Categoria	Classificação	Carga Horária (h/a)	Carga Horária (h)

B	Conhecimentos Biológicos	760	633
BT	Conhecimentos Biotecnológicos	440	367
EC	Conhecimentos em Estética e Cosmética	1080	900
S	Conhecimentos Sociais e Humanas	160	133
E	Estágio Curricular Supervisionado	96	80
AT	Atividades Complementares	144	120
	CARGA HORÁRIA TOTAL	2680h	2233h

2.10.1 GRÁFICO DA MATRIZ CURRICULAR

Fluxograma do curso





2.11 EMENTÁRIO GERAL

1º Semestre

- Anatomia Humana

Estudo anatômico do corpo humano; Divisão Corpo Humano. Princípios básicos; Reconhecimento das estruturas da anatomia humana. Ossos; Músculos; Pele e Anexos. Sistema Vascular e Linfático. Sistema Cardíaco. Sistema Respiratório. Sistema Endócrino. Sistema renal. Sistema Nervoso Central e Autônomo: Córtex; Tronco Encefálico, Medula Espinhal.

Bibliografia Básica:

SOBOTTA, J. BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v.I e II.

DANGELO & FATINI; Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar, 3. ed. São Paulo: Atheneu. 2007.

TORTORA, G. J. Corpo Humano: Fundamentos de anatomia e fisiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

Bibliografia Complementar:

SPENCER, A. P. Anatomia Humana Básica, 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.

COSENZA, R. Fundamentos de Neuroanatomia. 3. ed. RJ: Guanabara Koogan, 2005.

NETTER, F. H. Netter: atlas de Anatomia Humana. 5. ed. RJ: Elsevier, 2004.

MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

- Biologia Celular e Histologia

Métodos de estudo da célula. Membrana celular e organelas. Citoplasma. Núcleo. Tecidos: Conjuntivo, Cartilaginoso, Ósseo, Sangue, Nervoso, Muscular e Epitelial. Estruturas da epiderme, derme e subcutânea. Epiderme: estrutura, composição. Derme: estrutura.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARVALHO, H. F. A célula. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

HIB, J. et al. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

COOPER, G. A célula – uma abordagem molecular. 3. ed. Oartmed, 2007.

MAILLETE, M. Biologia Celular. 8. ed. São Paulo: Santos, 2003.

- Comunicação e Expressão

Linguagem, língua e comunicação; princípios da organização textual; coesão e coerência textuais. O ato de narrar e relatar. Tipologia e estrutura do texto narrativo; modos de organização. Aspectos morfosintáticos pertinentes às habilidades de narrar e relatar. Elaboração de textos científicos e registros profissionais.

Bibliografia Básica:

MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2009.

CASTILHO, A. T. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto 2010.

ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: 2007.

Bibliografia Complementar:

VIANA, A. C; VALENÇA, A.; CARDOSO, D. P.; MACHADO, S. M. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2006.

CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R. H. Prática de leitura e escrita. Brasília, 2006.

KOCHE, Vanilda. Prática textual: atividades práticas de leitura e escrita. Petrópolis: Vozes, 2006.

FERREIRA, A. B. de H. Dicionário Aurélio. São Paulo: Positivo, 2011.

- Física aplicada à Estética:

Fundamentos de energia elétrica, mecânica e térmica. Unidades de medida para compreensão da tecnologia dos equipamentos utilizados nos procedimentos estéticos.

Bibliografia Básica:

OKUNO, E.; FRATIN, L. DESVENDADO A FÍSICA DO CORPO HUMANO. São Paulo: Manole, 2003.

AGNE, J. E. EU SEI ELETROTERRAPIA. Santa Maria: Pallotti, 2009.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. COSMETOLOGIA APLICADA A DERMOESTÉTICA. Rio de Janeiro: Pharmabooks, 2008.

Bibliografia Complementar:

GASPAR, A. FÍSICA. São Paulo: Ática, 2008.

HENEINE, Ibrahim Felipe. BIOFÍSICA BÁSICA. São Paulo: Atheneu, 2005.

BORGES, F. S. MODALIDADES TERAPÊUTICAS NAS DISFUNÇÕES ESTÉTICAS. São Paulo: Phorte, 2006.

ANDREW J. ROBINSON; LYNN SNYDER MACKLER. ELETROFISIOLOGIA CLÍNICA. 3. ed. Artmed, 2010.

- Introdução a Estética

História e evolução da estética no Brasil e no mundo, sua organização e prática. Princípios básicos de intervenção no cenário profissional, condição legal e inserção na política nacional de saúde. Referencial teórico, filosófico e científico da prática profissional nas diversas áreas de atuação. A conceituação da estética entre os diferentes povos e etnias.

Bibliografia Básica:

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Estética e Cosmética Dermato-Funcional. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.

PARIENTI, I. J. Medicina Estética. São Paulo: Andrei, 2001.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. Cosmetologia Aplicada a Dermoestética. Rio de Janeiro: Pharmabooks, 2008.

Bibliografia Complementar:

QUEIROZ, R.S. O Corpo do Brasileiro: Estudo de Estética e Beleza. Ed. SENAC. 2. ed., 2008.

PEYEFITTE, G. Tratado de cosmetologia – estética e cosmética. Andrei, 2009.

BORGES, F. Dermato-funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.

KALIL, G. Chic homem: manual de moda e estilo. São Paulo: Senac, 1998.

- Noções de Química:

Matéria; Composição; Transformação; Ligações Químicas; Ácidos; Bases; Sais; Óxidos; pH; Reações e equações químicas; Noções de química orgânica.

Bibliografia Básica:

MURRAY, R.K., GRANNER, D.K., MAYES, P.A., RODWELL, V.W. Harper: Bioquímica. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 870p.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PELLEY, J. W. Bioquímica. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia Complementar:

ATKINS, P. AND JONES, L.; Princípios de Química. Porto Alegre: Bookman, 2000.

NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger: princípios de Bioquímica. 5 ed. São Paulo: Sarvier, 2011.

MORRISON, R.; BOYD, R. Química organica. 15. ed.. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

MAHAN, B. H.; MYERS, R. J. Química Um Curso Universitário. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

- Atividades complementares I

Existe forte necessidade de um processo de integração teoria-prática, de interdisciplinaridade, de pesquisa como elemento educativo, bem como de problematização e contextualização, de integração ao mercado de trabalho, de capacidade de trabalho em equipe, autônoma e empreendedora. Nesta disciplina faremos o estudo da estética e a comunidade, relação da imagem pessoal com o mundo e a imagem pessoal em diferentes raças e populações.

Bibliografia básica:

HARRIS, Maria Inês Nogueira de Camargo. Pele: estrutura, propriedades e envelhecimento. 3.ed. São Paulo: Senac, 2011. 352 p.

KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg. Dermatologia estética: revista e ampliada. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 1024 p.

MOTA, C.G.; LOPES, A. História e civilização, 1996.

Bibliografia complementar:

SOARES, Nanci (Org.); JOSÉ FILHO, Mario (Org.). UNATI: Construindo a cidadania. Franca: Unesp, 2008. 144 p.

JONES, FRANCES C. Como Causar uma Boa Impressão. Rio de Janeiro: Sextante.

MOUTINHO, M.R.; VALENÇA, M.T. A moda do século XX. Rio de Janeiro: ed. Senac, 2000.

VITA, A. C. História da Maquiagem e da Cosmética. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.

2º Semestre

- Fisiologia Humana

Revisão anatômica da pele fisiologia. Meio interno. Equilíbrio ácido-base. Líquidos e eletrólitos (distribuição e movimento da água, edema, regulação do equilíbrio eletrolítico, atividade tampão). Fisiologia dos sistemas Cardiocirculatórios. Fisiologia do Sistema Linfático. Fisiologia do Sistema Respiratório. Fisiologia do Sistema ósseo. Fisiologia do Sistema Muscular. Fisiologia do Sistema Digestório. Fisiologia do Sistema Urinário.

Bibliografia Básica:

BERNE, R. M; LEVY, M. N. Fisiologia. RJ: Guanabara Koogan, 6 ed., 2009.
TORTORA Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo Humano: Fundamentos de fisiologia e anatomia. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2006.
HOHEN, K. Anatomia e Fisiologia. 3. ed. Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

AIRES, M. M. Fisiologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. Fisiologia Humana: os mecanismos das funções corporais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 1 .ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
MULRONEY, S. Netter: bases da fisiologia. Elsevier, 2009.

- Massoterapia e Drenagem Linfática I

Manobras manuais em massoterapia e técnicas em massoterapia. Estudo do sistema linfático e suas disfunções. Histórico da drenagem linfática. Técnicas de aplicação de drenagem linfática fácil e corporal.

Bibliografia Básica:

MÁRIO-PAUL C. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001.
LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem linfática: Teoria e prática. São Paulo: Manole, 2007.
RIBEIRO, D. R. Drenagem Linfática Manual Corporal. São Paulo: SENAC, 1996.

Bibliografia Complementar:

RALPH P. STEPHENS. Massagem Terapêutica na Cadeira. São Paulo: Manole, 2008.

GODOY, José M. P., GODOY, Maria de F. G. Drenagem Linfática Manual, uma nova abordagem. São José do Rio Preto: Gráfica Riocor, 2003.

RIBEIRO, D. R. Drenagem Linfática Manual Corporal. 5. ed. São Paulo: Senac Editora, 2003.

BORGES, Fabio S. Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. Estética e Cosmética Dermato Funcional - Fundamentos, recursos e patologias, São Paulo: Fortes, 2006.

- Introdução a Cosmética

Conceitos básicos em cosmética. Princípios básicos de intervenção no cenário profissional para uso de cosméticos e sua relação com a imagem pessoal. Principais tipos de cosméticos. Noções de propriedades físico-químicas aplicadas à cosmética.

Bibliografia Básica:

BAUMANN, L. Dermatologia Cosmética. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

REBELO T. Guia de Produtos Cosméticos. 7. ed. São Paulo: Senac, 2004.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. Cosmetologia Aplicada a Dermoestética. Rio de Janeiro: Pharmabooks, 2008.

Bibliografia Complementar:

PARIENTI, I. J. Medicina Estética. São Paulo: Andrei, 2001.

PRUNIERAS, M. Manual de cosmetologia dermatológica. 2. ed. São Paulo: Andrei, 1994.

HERNÁNDEZ, M.; MERCIER-FRESNEL, M. M. Manual de cosmetologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

PEYEFITTE, G. Tratado de cosmetologia – estética e cosmética. Andrei, 2009.

- Microbiologia e Imunologia

Classe de Microorganismos. Noções de afecções tegumentares bacterianas e fúngicas. Controle físico-químico de microorganismos. Estudo da Flora normal do tegumento. Estudo de gestão ambiental e controle microbiológico. Equipamentos de proteção individual (EPIs) e equipamentos de proteção coletiva (EPCs); Gerenciamento de resíduos gerados em estabelecimento de beleza Noções básicas de Imunologia. Reações de hipersensibilidade.

Bibliografia Básica:

BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. Microbiologia para as ciências da saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SUNSHINE, G. Imunologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ZAMITH, J. L. CARDOSO, Gestão de Riscos e Prevenção de Perdas: Um novo paradigma para a segurança nas organizações. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007 112p.

Complementar:

ROITT, I.; DELVES, P. J. Fundamentos de Imunologia, 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RAMOS, J. M. P. Biossegurança em estabelecimentos de beleza e afins. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

- Psicologia Organizacional

História da Psicologia; Psicologia do Comportamento; Psicologia Social – relacionamento interpessoal Psicologia das Organizações – comportamento humano nas organizações, influência do trabalho sob o indivíduo, motivação para o trabalho,

clima organizacional; Psicologia do Consumidor.

Bibliografia Básica:

LURIA, A. R. Desenvolvimento Cognitivo. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2008.

FLAVELL, J. H.; MILLER, P. H.; MILLER, S. A. Desenvolvimento Cognitivo. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MINICUCCI, A. Relações Humanas: Psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas 2000.

Bibliografia Complementar:

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento - conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2004.

COLL, C. Desenvolvimento Psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STENBERG, R. J. Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SERRÃO, M.; BALEEIRO, M. C. Aprendendo a ser e a conviver. Fundação Odebrecht, 1999.

- Saúde Pública e Primeiros Socorros I

Histórico da saúde no Brasil. SUS. Conceitos de saúde doença. Fundamentos e situações de urgências e emergências do cotidiano; estudo de medidas terapêuticas que minimizem os riscos para o acidentado ou portador de doença imprevista, dentro ou fora de uma clínica de estética.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995

BEAGLEHOLE. Epidemiologia Básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

KAWAMOTO E. Acidentes, como socorrer e prevenir – primeiros socorros. EPU. 2002.

Bibliografia Complementar:

_____. Política Nacional de Saúde Pública. A trindade Desvelada: Economia, Saúde, População. Revan, 2005.

ALMEIDA FILHO, N. de, ROUQUAYROL, Z. M. Epidemiologia Básica. 3 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.

BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Àtica, 2000.

BERGERON, J. D.; BIZJAK, G. Primeiros Socorros. São Paulo: Atheneu, 1999.

- Dermatologia e Envelhecimento I

Fisiopatologia, cuidados e modalidades de tratamentos aplicados à estética. Estrutura da pele de forma ampla. Processo do envelhecimento relacionando com os tipos de pele e os cuidados para uma boa aparência. Sintomas e sinais cutâneos, cicatrização de feridas, Acne, Lesões por calor, Lesões pelo frio, Lesões actínicas, Micoses superficiais, Efelides, Xeroderma pigmentoso, Foto sensibilidade.

Bibliografia Básica:

AZULAY, R. D. Dermatologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FIGUEIREDO, N.; et al. Gerontologia. São Paulo: Yendis, 2006.

BAUMANN, Leslie. Dermatologia Cosmética. São Paulo: Revinter, 2007.

Bibliografia Complementar:

SAMPAIO, S. A. P. Dermatologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

KEDE, M. P., et al. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2008.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SAMPAIO, Sebastião A.P. Dermatologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

- Atividades complementares II

Existe forte necessidade de um processo de integração teoria-prática, de interdisciplinaridade, de pesquisa como elemento educativo, bem como de problematização e contextualização, de integração ao mercado de trabalho e conscientização ambiental. Nesta disciplina faremos o estudo sobre a relação bem

estar físico e ambiental, descarte de materiais no ambiente e solo, importância da água e noções de gestão ambiental.

Bibliografia básica:

RAMOS, J. M. P. Biossegurança em estabelecimentos de beleza e afins. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

GUIMARÃES, M. A Dimensão Ambiental na Educação. (coleção Magistério: Trabalhos e Formação Pedagógica). 4ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2001

JENKINS, C. D. Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia complementar:

QUEIROZ, R.S. O Corpo dos brasileiros. São Paulo: Senac, 2008.

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: Patologia Geral. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CAMARGO, A. ; CAPOBIANCO, J.P.R. ; OLIVIERA, J. A. P. (Org) . Meio Ambiente Brasil: avanços e obstáculos pós-Rio 92. São Paulo: Estação Liberdade: Instituto Socioambiental: Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002

CAMPOS, G. W. S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: HUCITEC, 2006.

3º Semestre

- Ética e Bioética

Princípios básicos de ética e bioética, fundamentação filosófica, teórica e legal acerca do ser cidadão e do ser profissional. Contextualização do profissional no meio científico-político-social. Estudo da ética como basilar da investigação das relações humanas e os elementos da pesquisa.

Bibliografia Básica:

FORTES, P. A. C. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais. São Paulo: EPU, 1998.

FAGUNDES, M. B. Aprendendo valores éticos. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2001.

SÁ, Antonio Lopes ÉTICA PROFISSIONAL. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

NOVAES, Adauto (org.) Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

BERNARD, J. Bioética. São Paulo: Ática, 1998.

TELLES, L. F.; VOLTAIRE; F., G.; MANSFIELD, K.; LIMA B.; DIAFÉRIA, L.; AZEVEDO, A.; GOMES, A. C. Histórias sobre ética. São Paulo: Ática, 2003.

ASHLEY, P. A. Ética responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2005.

- Dermatologia e Envelhecimento II

Ferimentos mecânicos da pele, Reações medicamentosas, Doenças nutricionais, Doenças dos anexos cutâneos, Distúrbios da pigmentação, Pele e gestação, Doenças vasculares cutâneas, Melanomas, Infecções bacterianas, Dermatose do idoso, Ectoparasitose.

Bibliografia Básica:

AZULAY, R. D. Dermatologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FIGUEIREDO, N.; et al. Gerontologia. São Paulo: Yendis, 2006.

BAUMANN, Leslie. Dermatologia Cosmética. São Paulo: Revinter, 2007.

Bibliografia Complementar:

SAMPAIO, S. A. P. Dermatologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

KEDE, M. P., et al. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2008.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SAMPAIO, Sebastião A.P. Dermatologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

- Eletroterapia Estética

Conceitos de eletricidade e de inflamação. Mecanismos fisiológico da dor. Efeitos fisiológicos do frio e do calor. Manta térmica. Crioterapia. Microcorrentes. Eletroestimulação muscular. Corrente contínua. Ultra-som de 3MHz, Pressoterapia. Alta frequência. Eletrolifting. Peeling ultrasônico. Desincrustação. Eletrolipoforese. Endermoterapia. Vapor de Ozônio. Bronzeamento artificial. Tipos de aparelhos e suas aplicações. Indicações e contra-indicações. Estudo de tecnologias avançadas, modernas e eficazes, que utilizam os recursos eletroestéticos, tanto na linha facial como na corporal. Eletroterapia. Hipertermoterapia. Fototerapia. Sonidoterapia e Mecanoterapia.

Bibliografia Básica:

AGNE, J. E. EU SEI ELETROTÉRAPIA. Santa Maria: Pallotti, 2009.

MACHADO, C. Eletrotermoterapia prática. São Paulo: Pancast, 2002.

ROBERTO, A. E. Eletroestimulação. São Paulo: Phorte, 2006.

Bibliografia Complementar:

KITCHEN, S. Eletroterapia- Prática Baseada em Evidências. 11. ed. São Paulo: Manole, 2003.

MARTINI, M.; CHIVOT, M. Estética Cosmética: Cosmetologia, biologia geral, biologia da pele. São Paulo: Andrei, 1998.

KITCHEN, S; BAZIN, S. Eletroterapia de Clayton. São Paulo: Manole, 1998.

NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. Eletroterapia Clínica. São Paulo: Manole, 2003.

- Massoterapia e Drenagem Linfática II

Manobras manuais em massoterapia e técnicas de massoterapia. Técnicas de aplicação de drenagem linfática facial e corporal.

Bibliografia Básica:

MÁRIO-PAUL C. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001.

LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem linfática: Teoria e prática. São Paulo: Manole, 2007.

RIBEIRO, D. R. Drenagem Linfática Manual Corporal. São Paulo: SENAC, 1996.

Bibliografia Complementar:

RALPH P. STEPHENS. Massagem Terapêutica na Cadeira. São Paulo: Manole, 2008.

GODOY, José M. P., GODOY, Maria de F. G. Drenagem Linfática Manual, uma nova abordagem. São José do Rio Preto: Gráfica Riocor, 2003.

RIBEIRO, D. R. Drenagem Linfática Manual Corporal. 5. ed. São Paulo: Senac Editora, 2003.

BORGES, Fabio S. Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. Estética e Cosmética Dermato Funcional - Fundamentos, recursos e patologias, São Paulo: Fortes, 2006.

- Princípios de Farmacologia

Farmacologia geral (princípios que regem a absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas). Noções de Farmacodinâmica. Desenvolver o conhecimento dos diferentes distúrbios dermatológicos do sistema tegumentar, bem como a utilização de substâncias profiláticas adequadas.

Bibliografia Básica:

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. Goodman & Gilman As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill Brasil, 2006.

KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 10. ed. São Paulo: Editora Mcgraw-Hill Brasil, 2008.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, R. N. Psicofarmacologia: fundamentos práticos. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2006.

ARONE, E. M.; DESNUTRI A . B. C . B.; PHILIPPI, M. L. Cálculos e conceitos em farmacologia. São Paulo: Senac, 1999.

COULTATE, T.P. Alimentos – A Química e seus Componentes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira; et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 3. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001.

- Saúde Pública e Primeiros Socorros II

Atendimentos das emergências: em cardiologia; em dermatologia; em psiquiatria. Intoxicações exógenas agudas. Primeiros socorros.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995

BEAGLEHOLE. Epidemiologia Básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

KAWAMOTO E. Acidentes, como socorrer e prevenir – primeiros socorros. EPU. 2002.

Bibliografia Complementar:

_____. Política Nacional de Saúde Pública. A trindade Desvelada: Economia, Saúde, População. Revan, 2005.

ALMEIDA FILHO, N. de, ROUQUAYROL, Z. M. Epidemiologia Básica. 3 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.

BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Àtica, 2000.

BERGERON, J. D.; BIZJAK, G. Primeiros Socorros. São Paulo: Atheneu, 1999.

- Depilação

Morfologia dos pelos, depilação e depilação por métodos físicos; pedras-pome, lixas, lâminas, linha, pinças, ceras, folhas de cera, depiladores elétricos; químicos, pós, pastas, cremes, géis e espumas; cosméticos, eletrólise, laser e

eletrogoagulação. Produtos cosméticos aplicados à depilação e depilação. Cuidados básicos no pré e pós-depilação e depilação. Flacidez em decorrência da depilação.

Bibliografia Básica:

FEIJÓ, Atenéia; TAFURI, Isabel. Depilação: o profissional, a técnica e o mercado. São Paulo: Senac, 2004.

_____. DVD Depilação. Curso de Depilação Profissional. São Paulo: Beleza In, 2013.

ODO, M. E. Y.; CHICHIERCHIO, A. L. Práticas em Cosmiatria e Medicina Estética. São Paulo: Tecnopress, 2000.

Bibliografia Complementar:

JEDWAB, Silvia Karina. Laser e Outras Tecnologias na Dermatologia. São Paulo: Editora Santos, 2010.

DCL. Pele: cuidados e Tratamentos. São Paulo: DCL Editora, 2008.

BAUMANN, Leslie. Pele Saudável. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

FONSECA; PRISTA. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia. São Paulo: Roca, 2000.

- Cosmetologia I

Divisão funcional dos produtos cosméticos; Principais grupos de matérias-primas e ativos; Conceitos e características de cosméticos, cosmecêuticos e cosmiátricos; Noções de fitocosmetologia; Forma de apresentação dos produtos cosméticos.

Bibliografia Básica:

FONSECA, A. & PRISTA, L. N. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia, São Paulo: Roca, 2003.

MAGALHÃES, J. Cosmetologia, 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2000.

DRAELOS, D. Z. Cosmecêuticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar:

OBAGI, Z. E. Restauração e Rejuvenescimento da Pele. Rio de Janeiro: Revinter. 2004.

DRAELOS, D.Z. Cosmecêuticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SCHUELLER, R.; ROMANOWSKY, P. Iniciação a química cosmética. v. 1, 2 e 3.

São Paulo: Tecnopress, 2002.

SOUZA, M. V. Ativos dermatológicos. São Paulo: Tecnopress, 2003.

- Atividades complementares III

Existe forte necessidade de um processo de integração teoria-prática, de interdisciplinaridade, de pesquisa como elemento educativo, bem como de problematização e contextualização, de integração ao mercado de trabalho, de capacidade de trabalho em equipe, autônoma e empreendedora. Nesta disciplina verificaremos de que forma os fatores biológicos e as modificações orgânicas que contribuem para o processo de envelhecimento. Conhecer as patologias que afetam os principais sistemas do corpo humano no processo de envelhecimento. Compreensão da relação entre o envelhecimento e a prática profissional, e sua integração com a saúde coletiva.

Bibliografia básica

CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz de; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 788 p.

FREITAS, Elizabete Viana de; et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1573 p.

PAPALÉO NETTO, Matheus. Tratado de gerontologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 912 p.

Bibliografia complementar

HARRIS, Maria Inês Nogueira de Camargo. Pele: estrutura, propriedades e envelhecimento. 3.ed. São Paulo: Senac, 2011. 352 p.

KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg. Dermatologia estética: revista e ampliada. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 1024 p.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani; DIOGO, Maria José D'Elboux. Como cuidar dos idosos. 4.ed. Campinas: Papyrus, 2004. 125 p. (Coleção vivacidade).

SOARES, Nanci (Org.); JOSÉ FILHO, Mario (Org.). UNATI: Construindo a cidadania.

Franca: Unesp, 2008. 144 p.

4º Semestre

- Nutrição e Reeducação Alimentar

Noções de Nutrição Humana. Principais nutrientes. Importância da alimentação na manutenção da beleza e da saúde da pele. Programas de nutrição em saúde coletiva. Programas de reeducação alimentar.

Bibliografia Básica:

CAMPADELLO, P.; DINIZ, T. Terapia nutricional pela reeducação alimentar e atividade física. São Paulo: Madras, 2004.

DUKAN, P. Eu Não Consigo Emagrecer. Rio de Janeiro: Ediouro, 2008.

SHILS M.E, OLSON J.A, SHIKE M. J.A, CATHARINE ROSS A. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 9.ed. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

BIESALSKI, H. K.; GRIMM, P. Nutrição – texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MAHAN, L.K. & ESCOTT-STUMP S. Krause - Alimentos, nutrição e dietoterapia. 11. ed, São Paulo: Roca, 2005.

MCKEITH, G. Dieta Definitiva: Você é o que Você Come. São Paulo: Alegro, 2006.

STURMER, J. S. Reeducação alimentar. Petrópolis: Vozes, 2001.

- Cosmetologia II

Fundamentos fisiológicos da pele e dos anexos cutâneos; promotores de absorção cutânea e veiculadores de ativos, Fundamentos da fotobiologia e do envelhecimento cutâneo.

Bibliografia Básica:

FONSECA, A. & PRISTA, L. N. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia, São Paulo: Roca, 2003.

MAGALHÃES, J. Cosmetologia, 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2000.

DRAELOS, D. Z. Cosmecêuticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar:

OBAGI, Z. E. Restauração e Rejuvenescimento da Pele. Rio de Janeiro: Revinter. 2004.

DRAELOS, D.Z. Cosmecêuticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SCHUELLER, R.; ROMANOWSKY, P. Iniciação a química cosmética. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Tecnopress, 2002.

SOUZA, M. V. Ativos dermatológicos. São Paulo: Tecnopress, 2003.

- Metodologia de Pesquisa

O conhecimento científico. Organização na vida de estudos na universidade. Normas técnicas para elaboração de referências bibliográficas. Diretrizes para organização de um seminário. Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos. Introdução a pesquisa científica e métodos científicos. Partes que compõem um trabalho de graduação. Etapas de elaboração do anteprojeto de pesquisa. Normas para publicação científica. Atividades científicas extra-acadêmicas.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. Fundamentos da metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 5. ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2006.

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 2006.

- Patologias da Pele e Fisiopatologias das Disfunções Estéticas

Introdução à Patologia. Desenvolver o conhecimento dos diferentes distúrbios dermatológicos do sistema tegumentar. Transmitir conceitos relacionados à etiologia, patogenia, morfologia (macroscópicas e microscópicas) e os sinais e sintomas associado às doenças. Infecção e inflamação. Necrose tecidual, tumores e ulcerações. Reparo e cicatrização.

Bibliografia Básica:

KUMAR V, ABBAS AK, FAUSTO N. Robbins & Cotran: Bases Patológicas das Doenças. 8. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: Patologia. 7. ed. RJ: Guanabara Koogan, 2006.

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: Patologia Geral. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar:

RUBIN E, GORSTEIN F, RUBIN R, SCHWARTING R, STRAYER D. Rubin: Bases Clínico-Patológicas da Medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BORGES, F. S. Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. Estética e Cosmética Dermato Funcional - Fundamentos, recursos e patologias. São Paulo: Fortes, 2006.

HARRIS, M. I. N. de C. Pele – estrutura, propriedades e envelhecimento. São Paulo: Senac, 2003.

HABIF, T. P. Doenças de pele – diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2002.

- Estética Facial I

Introdução à intradermoterapia nas afecções inestéticas da face, Peelings químicos superficiais, médios e outros, peelings físicos, Técnicas de estética facial e tratamentos. Técnicas de preenchimento. Rejuvenescimento facial.

Bibliografia Básica:

OBAGI, Z. E. Restauração e Rejuvenescimento da Pele. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

RIBEIRO, D. R. Drenagem Linfática Manual da Face. São Paulo: SENAC, 1996.

GOBBO, P. C. D. Estética Facial Essencial: orientando para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2007.

Bibliografia Complementar:

BEZERRA, V. S. & REBELLO, T. Guia de produtos cosméticos, 4. ed. São Paulo: Senac, 2004.

BAUMANN, L. Dermatologia Cosmética. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

DRAELOS, D.Z. Cosmecêuticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SCOTTI, L.; VELASCO, M. V. R. Envelhecimento cutâneo a luz da cosmetologia. São Paulo: Tecnopress, 2003.

- Estética Corporal I

O estudo teórico sobre os fundamentos da fisiologia e alteração bioquímica e do corpo que servirão de alicerce para os tratamentos adequados apresentados no curso. Tópicos como bioquímica corpórea, química dos produtos cosméticos na estética do corpo, equilíbrio fisiológico da pele e princípios das técnicas protocolizadas de embelezamento e tratamento para diferentes áreas corpóreas serão estudadas. Técnicas estética corporal e tratamento corporal.

Bibliografia Básica:

KEDE, M. P. V. & SABATOVICH O. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2004.

LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem linfática: Teoria e prática. São Paulo: Manole,

2007.

GODOY, J. M. P., GODOY, M. de F. G. Celulite, do Diagnóstico ao Tratamento. São José do Rio Preto, 2003.

Bibliografia Complementar:

RALPH P. STEPHENS. Massagem Terapêutica na Cadeira. São Paulo: Manole, 2008.

BORELLI, S. Idades da pele. São Paulo: Senac, 2004.

RIBEIRO, D. R. Drenagem Linfática Manual Corporal. São Paulo: SENAC, 1996.

GODOY, José M. P., GODOY, Maria de F. G. Drenagem Linfática Manual, uma nova abordagem. São José do Rio Preto: Gráfica Riocor, 2003.

- Atividades complementares IV

Existe forte necessidade de um processo de integração teoria-prática, de interdisciplinaridade, de pesquisa como elemento educativo, bem como de problematização e contextualização, de integração ao mercado de trabalho, de capacidade de trabalho em equipe, autônoma e empreendedora. Nesta disciplina verificaremos como as disfunções estéticas e o estilo de vida na comunidade afeta as pessoas, fazendo um levantamento prático sobre de que maneira a melhora da estética corporal pode contribuir na comunidade.

Bibliografia básica

MACEDO, O. A construção da beleza. 1. ed, Rio de Janeiro: , 2005.

KEDE, M.P.V. ; SABATOVICH, O. Dermatologia estética. São Paulo: Ateneu, 2004.

BORGES, Fabio S. Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. Fisioterapia Dermato Funcional - Fundamentos, recursos e patologias, São Paulo: Fortes, 2006.

Bibliografia complementar

STRUMER, J. S. Reeducação Alimentar. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

ROCHA, A.A.; CESAR, C.L.G. Saúde Pública: Bases Conceituais. Atheneu, 2008.

KIMBERLY, B. O que usar: um guia prático de moda e estilo. São Paulo: Best Seller,

2005.

QUEIROZ, R.S. O Corpo dos brasileiros. São Paulo: Senac, 2008.

- Estágio Supervisionado:

Propiciar ao estudante experiência acadêmico-profissional, em um campo de trabalho determinado do âmbito profissional, viabilizando seu contato com outros profissionais de Saúde e com a Comunidade, como também a aplicação de seus conhecimentos teóricos e práticos, com o objetivo de habilitá-lo, de maneira satisfatória, a integrar-se ao mercado de trabalho.

Bibliografia:

Todas as obras do ementário.

5º Semestre

- Estética Capilar

Estudo teórico sobre os fundamentos da fisiologia e alteração bioquímicas e físico-químicas capilar que servirão de alicerce para os tratamentos adequados apresentados no curso. Tópicos como bioquímica capilar, química dos produtos nos cabelos, equilíbrio fisiológico do couro cabeludo e princípios das técnicas de embelezamento capilar serão estudadas.

Bibliografia Básica

BIONDO, S.; DONATI, B. Cabelo: Cuidados Básicos, Técnicas de Corte, Coloração e Embelezamento. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2009.

BIONDO, S.; DONATI, B. Cabelo. São Paulo: SENAC, 2009.

BORDON, M. Que Cabelo É Esse? Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

Bibliografia Complementar:

KOBREN, S. Calvice. São Paulo: Record, 2000.

BEZERRA, V. S. & REBELLO, T. Guia de produtos cosméticos, 4. ed. São Paulo: Senac, 2004

MAGALHÃES, J. Cosmetologia, 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2000.

RIBEIRO, C. Cosmetologia aplicada à dermoestética. São Paulo: Farmabooks, 2006.

- Estética Corporal II - Podologia

O estudo teórico sobre os fundamentos da fisiologia e anatofisiologia dos pés. Tópicos como bioquímica dos pés, química dos produtos cosméticos na estética do pé. Pés diabéticos os cuidados necessários. Técnicas estética podológicas e tratamento podólogo.

Bibliografia Básica:

KEDE, M. P. V. & SABATOVICH O. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2004.

LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem linfática: Teoria e prática. São Paulo: Manole, 2007.

GODOY, J. M. P., GODOY, M. de F. G. Celulite, do Diagnóstico ao Tratamento. São José do Rio Preto, 2003.

Bibliografia Complementar:

RALPH P. STEPHENS. Massagem Terapêutica na Cadeira. São Paulo: Manole, 2008.

BORELLI, S. Idades da pele. São Paulo: Senac, 2004.

RIBEIRO, D. R. Drenagem Linfática Manual Corporal. São Paulo: SENAC, 1996.

GODOY, José M. P., GODOY, Maria de F. G. Drenagem Linfática Manual, uma nova abordagem. São José do Rio Preto: Gráfica Riocor, 2003.

- Estética Facial II

Introdução à intradermoterapia nas afecções inestéticas da face, Peelings químicos superficiais, médios e outros, peelings físicos, Técnicas de estética facial e

tratamentos. Técnicas de preenchimento. Rejuvenescimento facial.

Bibliografia Básica:

OBAGI, Z. E. Restauração e Rejuvenescimento da Pele. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

RIBEIRO, D. R. Drenagem Linfática Manual da Face. São Paulo: SENAC, 1996.

GOBBO, P. C. D. Estética Facial Essencial: orientando para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2007.

Bibliografia Complementar:

BEZERRA, V. S. & REBELLO, T. Guia de produtos cosméticos, 4. ed. São Paulo: Senac, 2004.

BAUMANN, L. Dermatologia Cosmética. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

DRAELOS, D.Z. Cosmecêuticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SCOTTI, L.; VELASCO, M. V. R. Envelhecimento cutâneo a luz da cosmetologia. São Paulo: Tecnopress, 2003.

- Terapias Alternativas em Estética

Na área de estética são observados neste curso, o conhecimento de diferentes conceitos e métodos envolvidos com a correta forma de absorção percutânea de produtos cosméticos, além de técnicas em massoterapia. Estabelece o conhecimentos de métodos físicos e manuais os quais estão envolvidos com a boas práticas em tratamentos estéticos. Principais técnicas utilizadas como terapia alternativas em estética.

Bibliografia Básica:

RALPH P. STEPHENS. Massagem Terapêutica na Cadeira. SP: Manole, 2008.

MACEDO, O. A construção da beleza. 1. ed, Rio de Janeiro: , 2005.

MÁRIO-PAUL C. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:

FORNAZIERI, L. C. Tratado de acupuntura estética. 2. ed. São Paulo: Ícone 2007.

ODO, M. E. Y.; CHICHIERCHIO, A. L. Práticas em Cosmiatria e Medicina Estética. São Paulo: Tecnopress, 2000.

LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem Linfática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem linfática: Teoria e prática. São Paulo: Manole, 2007.

- Marketing e Empreendedorismo

Visão geral da função de marketing no processo gerencial e suas inter-relações com outras áreas. Comportamento do consumidor. Estruturação do mercado, planejamento de produto, orçamento, promoção, canais, pesquisa de mercado. A importância do marketing nos negócios de Estética. Gestão em Serviços de Estética e Cosmetologia. Gestão empresas.

Bibliografia Básica:

BASTA, D.; MARCHESINI, F. R. A.; OLIVEIRA, J. A. F. de; SÁ, L. C. S. de. Fundamentos marketing. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2005.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. ed. São Paulo: Campus, 2005.

Bibliografia Complementar:

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. 12 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.

PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

FERRELL, O. C.; HARTLINE, M. D.; LUCAS JR., H.; LUCK, D. Estratégia de Marketing. São Paulo: Atlas, 2000.

BAKER, Michael John. Administração de Marketing. Rio de Janeiro: campus, 2005.

- Gestão Empresarial e Legislação

Apresentação da teoria geral da administração (TGA), as classificações das empresas e suas características. Conceitos de empreendedorismo e o perfil do empreendedor moderno. Conceitos e fundamentos do marketing e da comunicação e suas particularidades na aplicação em empresas de prestação de serviços. Desenvolvimento de planejamento estratégico e plano de negócios. Legislação específica, abertura e registro de empresas. A responsabilidade civil do profissional nas suas atividades e procedimentos técnicos para atender de forma adequada a sociedade.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Manual de consultoria Empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAMEDE, G. Direito Empresarial Brasileiro. Vol. 1. Empresa e Atuação Empresarial. São Paulo: Atlas, 2008.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Bibliografia Complementar:

ZACCARELLI, S. B. Estratégia e sucesso nas empresas. São Paulo: Saraiva, 2004.

CAMPOS, V. F. Gerenciamento da rotina o trabalho do dia-a-dia. 7. ed. EDG, 1998.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. ed. São Paulo: Campus, 2005.

OKARS, F. Estabelecimento Empresarial. São Paulo: LTr., 2006.

- Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma pesquisa individual orientada, relatada sob a forma de um artigo, em qualquer ramo da Estética e Imagem Pessoal

Bibliografia Básica:

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a pratica de fichamentos, resumos e resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 2006.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1987.

AGUIAR, M. G. O. ; GONCALVES, E. V. ; COUTO, N. F. Normas para elaboração e apresentação de Trabalhos Acadêmicos. Lins: UNILINS, 2009.

<http://www.abnt.org.br>. Normas ABNT.

- Informática

Introduz a cultura da informática e os seus conhecimentos gerais, tecnologia para coleta, processamento, armazenamento e comunicação de dados e informações. Ferramentas e uso dos programas básicos da Microsoft Office. Apresentar os bancos de dados com embasamento teórico através de sites de busca (coleta de dados, artigos, revistas).

Bibliografia Básica:

MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. Informática: conceitos e aplicações. Érica, 2005.

SILVA, M.G. Informática: terminologia básica, windows 2000 e word XP. 6. ed. São Paulo: Erica, 2004.

VELLOSO, F. Informática: Conceitos básicos. 8. ed. São Paulo: Campus, 2010.

Bibliografia Complementar:

TOLHURST, W. A.; PIKE, M. A. A. Internet – Um guia rápido de recursos e serviços.

São Paulo: Campus, 1994.

LAQUEY, T.; RYER, J. C. O manual da internet – um guia introdutório para acessos as redes. São Paulo: Campus, 1994.

BENYON, D. Iteração humano-computador, 2. ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2011.

PACITTI, TERCIO. Do forrtran a internet: no rastro da trilogia: educação, pesquisa e desenvolvimento. São Paulo: Markron Books, 2000.

- Atividades complementares V

Estudo dirigido de situações clínicas em estética e cosmética, prática profissional. Execução e domínio de técnicas nos diversos tratamentos estéticos corporais e faciais.

Bibliografia básica

AZULAY, R. D. Dermatologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. Drenagem linfática: teoria e prática. 3 ed.. Barueri: Manole, 2007.

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia complementar

GODOY, José M. P., GODOY, Maria de F. G. Drenagem Linfática Manual, uma nova abordagem. São José do Rio Preto: Gráfica Riocor, 2003.

SAMPAIO, APS; RIVITTI, EA. Dermatologia. 3. ed. Sao Paulo: Arte Médica, 2007.

ODO, M. E. Y.; CHICHIERCHIO, A. L. Práticas em Cosmiatria e Medicina Estética. São Paulo: Tecnopress, 2000.

OBAGI. Z.E. Restauração e rejuvenhecimento da pele. Rio de Janeiro: 2004.

- Estágio Supervisionado:

Propiciar ao estudante experiência acadêmico-profissional, em um campo de

trabalho determinado do âmbito profissional, viabilizando seu contato com outros profissionais de Saúde e com a Comunidade, como também a aplicação de seus conhecimentos teóricos e práticos, com o objetivo de habilitá-lo, de maneira satisfatória, a integrar-se ao mercado de trabalho.

Bibliografia:

Todas as obras do ementário.

6º Semestre

- Estética Aplicada à Cirurgia Plástica

Disciplina de apoio às linhas e projetos de pesquisa em desenvolvimento no programa e referentes à cirurgia plástica. Estudo dos fundamentos da cicatrização das feridas, da biologia dos enxertos, retalhos e inclusões, da restauração dos defeitos da superfície corporal. Estudo das próteses e das substâncias de preenchimento. Treinamento de técnicas especiais, como microcirurgia, videoendoscopia, lasercirurgia, etc., aplicados à cirurgia plástica. Cirurgia plástica reparadora e cirurgia plástica estética.

Bibliografia Básica:

FERREIRA. L. M. Cirurgia Plástica. São Paulo: Manole, 2007.

NACUL. A. M. Bioplastia a plástica interativa. 1. ed. São Paulo: Santos, 2007.

MAUAD, RAUL. Estética e cirurgia plástica: tratamento no pré e pós-operatório. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2008.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, F. A. C. Acupuntura Estética: e no pós operatório e cirurgia plástica. Ícone, 2008.

FERREIRA. L. M. Guia de Cirurgia Plástica. São Paulo: Manole, 2007.

MACEDO, O. A construção da beleza. 1. ed. Rio de Janeiro: , 2005

RUBIN E, GORSTEIN F, RUBIN R, SCHWARTING R, STRAYER D. Rubin: Bases Clínico-Patológicas da Medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

- Bioestatística

Conceitos Básicos de Estatística. Estatística Descritiva. Teoria da Amostragem. Principais Distribuições de Probabilidade. Teoria da Estimação e Testes de Hipóteses. Correlação e Regressão Linear Simples.

Bibliografia Básica:

CRESPO, A. A.; Estatística Facil. São Paulo: Saraiva, 2006.

VIEIRA, S. Introdução a bioestatística. 4ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2008.

LEVINE, D. M., BERENSON, M. L., STEPHAN, D. Estatística: Teoria e Aplicações: Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2008.

Bibliografia Complementar:

MOTTA, VALTER T., WAGNER, MARIO, B. Bioestatística: Caxias do Sul: EducS, São Paulo: Robe Editorial, 2006.

CALLEGARI-JACQUES, S. M.; Bioestatística: Princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TRIOLA, Mário F.. Introdução à estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

NAZARETH, H. Curso básico de Estatística. 3. ed. Editora Ática. 1989.

- Atividade Física e Estética

Atividade física e saúde. Métodos para treinamento anaeróbio e respostas fisiológicas. Métodos para treinamento aeróbio e respostas fisiológicas. Força muscular: definições e tipos de contrações. Equivalente Calórico do Oxigênio: Relação da Permuta Respiratória (R) com carboidrato, gordura, proteína e dista mista. Relação entre estética e atividade física e postura.

Bibliografia Básica:

CAMPADELLO, P.; DINIZ, T. Terapia nutricional pela reeducação alimentar e atividade física. São Paulo: Madras, 2004.

HEYWAD R., V. H. & Stolarczyk, L. M. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo: Manole, 2000.

SHILS, M.E.; EDWARD, M. Nutrição moderna na saúde e na doença. 10. ed. São Paulo: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar:

WILMORE J. H. & Costill, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

COSTA, E.A. Manual de Fisiopatologia e Nutrição. Petrópolis: Vozes, 2007.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

DOUGLAS, C. R. Fisiologia aplicada à Nutrição. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.

- Maquiagem e Micropigmentação

Tipos de rostos, pele e etnias. Maquiagem o bem estar e o belo, traços e formatos, técnicas de maquiagem, passo a passo, a maquiagem como profissão. Truques de maquiagem para melhorar a aparência. Tipos de maquiagens e tendências de maquiagem.

Bibliografia Básica:

VITA, A. C. História da Maquiagem e da Cosmética. SP: Anhembi Morumbi, 2008.

AGUIAR, T. Personal Stylist: guia para consultores de imagem. São Paulo: Senac, 2003.

KIMBERLY, B. O que usar: um guia prático de moda e estilo. São Paulo: Best Seller, 2005.

Bibliografia Complementar:

CEZIMBRA, M. Maquiagem: Técnicas Básicas, Serviços Profissionais e Mercado de Trabalho. São Paulo: SENAC, 2007.

OBAGI, Z. E. Restauração e Rejuvenescimento da Pele. Rio de Janeiro, Revinter. 2004.

MOLINOS, D. Maquiagem. São Paulo: Senac, 2001.

BAUMANN, L. Dermatologia Cosmética. Rio de Janeiro. Revinter. 2004.

- LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais)

Expressar a comunicação em LIBRAS de forma contextualizada. Importância e respeito à cultura da comunidade surda. Posturas e comportamentos para a comunicação em sinais. histórico da educação de surdos e da LIBRAS. Aspectos linguísticos da LIBRAS. Conhecimentos relevantes aos aspectos relacionados a surdez. Reflexos da perda auditiva na leitura, escrita e interpretação da Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, E. C. et al. Atividades ilustradas em sinais de libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

KOJIMA, C. K. et al. Libras - Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. São Paulo: Escala, 2008.

PIMENTA, N. ; QUADROS, R. M. Curso de Libras 1. Rio de Janeiro: LSB. Vídeo, 2006.

Bibliografia complementar:

COLL, C. et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidade educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 1995. v. 3. cap.9, p. 171-192.

QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasileira: MEC, SEESP, 2004.

SALLES, H. M. M. L. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2004. V. I.

SALLES, H. M. M. L. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2004. V. II.

- Pesquisas em Estética e Cosmética

Trata das inovações científicas e tecnológicas no campo da Estética e Cosmetologia.

Bibliografia Básica:

FAÇANHA, R. Estética Contemporânea. Rio de Janeiro: Rubeio, 2003.

VIGARELLO, G. História da beleza, A – o corpo e a arte de se embelezar do renascimento aos dias de hoje. São Paulo: Ediouro, 2006.

BEZERRA, S. V.; REBELLO, T. Guia de produtos cosméticos. São Paulo: Senac, 2004.

Bibliografia Complementar:

GOMES, R. K.; GABRIEL, M. Cosmetologia descomplicando – os princípios ativos. São Paulo: LMP, 2006.

MACEDO, O. A construção da beleza. 1. ed, Rio de Janeiro: , 2005.

NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. Eetroterapia Clínica. São Paulo: Manole, 2003.

HARRIS, M. I. N. de C. Pele – estrutura, propriedades e envelhecimento. São Paulo: Senac, 2003.

- Atividades complementares VI

Execução de técnicas e tratamentos já fundamentados na estética e cosmética, afim de promover o conhecimento de diferentes conceitos e métodos envolvidos com a correta forma de absorção percutânea de produtos cosméticos, além de técnicas em massoterapia. Estabelecer o conhecimentos de métodos físicos e manuais os quais estão envolvidos com a boas práticas em tratamentos estéticos.

Bibliografia Básica:

KEDE, M. P. V. & SABATOVICH O. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2004.

LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem linfática: Teoria e prática. São Paulo: Manole, 2007.

GOBBO, P. C. D. Estética Facial Essencial: orientando para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2007.

Bibliografia Complementar:

GODOY, José M. P., GODOY, Maria de F. G. Drenagem Linfática Manual, uma nova abordagem. São José do Rio Preto: Gráfica Riocor, 2003.

CEZIMBRA, M. Maquiagem: Técnicas Básicas, Serviços Profissionais e Mercado de Trabalho. São Paulo: SENAC, 2005.

RIBEIRO, D. R. Drenagem Linfática Manual da Face. São Paulo: SENAC, 1996.

NACUL, A. M. Bioplastia a plástica interativa. 1. ed. São Paulo: Santos, 2007.

- Estágio Supervisionado:

Propiciar ao estudante experiência acadêmico-profissional, em um campo de trabalho determinado do âmbito profissional, viabilizando seu contato com outros profissionais de Saúde e com a Comunidade, como também a aplicação de seus conhecimentos teóricos e práticos, com o objetivo de habilitá-lo, de maneira satisfatória, a integrar-se ao mercado de trabalho.

Bibliografia:

Todas as obras do ementário.

2.11.1 BIBLIOTECA E PERIÓDICOS DO CURSO

<u>INSS</u>	<u>Periódicos</u>
1516-2001	Revista da Sociedade brasileira de cirurgia plástica
03665-0596	Anais brasileiros de dermatologia
0163-4030	Cosméticos & Toiletries *
1413-3555	Revista brasileira de fisioterapia
1413-7879	Revista de fisioterapia da universidade de São Paulo

1809-2950 Revista fisioterapia e pesquisa

1676-5133 Fitness & performance jornal

Revistas

Revista estética & negócios

Revista boa forma

Revista corpore *

Revista plástica e estética

Revista atualidade cosmética *

Revista mais sucesso

Revista Belezain

Revista corpo a corpo

Revista vida estética

Revista Les Nouvelles Esthetiques

*adquirido assinatura ** a serem adquiridos a assinatura

2.12. RELAÇÃO DE LABORATÓRIOS DO CURSO E DISCIPLINAS

2.12.1 LABORATÓRIOS IMPLANTADOS:

- Laboratório Multidisciplinar I

Disciplinas

Os acadêmicos irão reconhecer os tecidos fundamentais, sua distribuição e funções, pelo estudo das estruturas microscópicas, além do conhecimentos de tecidos. Este espaço também proporciona a realização de práticas experimentais e combinação de substâncias químicas (diferenciando produtos cosméticos).

Estudo da anatomia microscópica e macroscópica de todos os órgãos e sistemas e a importância de suas diferenças estruturais associadas as suas funções. As aulas neste laboratório permitem aprimorar o conhecimento e despertar o espírito científico na descoberta do seu próprio ser.

- Biologia celular histologia
- Anatomia humana
- Noções de química
- Projetos Interdisciplinares

- Laboratório de Estética I

Este espaço é destinado ao ensino de técnicas básicas assistenciais aos graduandos do curso de Estética e Cosmética, possibilitando treinamento e aperfeiçoamento individualizado, bem como permitindo simulações e vivências da prática cotidiana na área. Possibilitando à realização de aulas teórico-práticas e posteriormente atendimento a clientes.

Disciplinas

- Massoterapia e drenagem linfática
- Terapias alternativas em estética
- Patologias da pele e fisiopatologia das disfunções estéticas
- Maquiagem, micropigmentação
- Depilação
- Projetos Interdisciplinares
- Estética Capilar

- Laboratório Informática I e II

Disciplinas

O Laboratório oferece espaço e equipamento de informática para as atividades de ensino e pesquisa.

- Informática
- Metodologia de pesquisa
- Pesquisas em estética e cosmética
- Bioestatística

2.12.1 LABORATÓRIOS PREVISTOS:

- Laboratório de Estética II

Disciplinas

Este espaço é destinado a disciplinas teórico-práticas junto aos graduandos do curso de Estética e Cosmética, possibilitando treinamento e aperfeiçoamento individualizado, bem como permitindo simulações e vivências da prática cotidiana na área. E posteriormente atendimento a clientes.

- Eletroterapia aplicada à estética
- Massoterapia e drenagem linfática
- Terapias alternativas em estética
- Patologias da pele e fisiopatologia das disfunções estéticas
- Projetos Interdisciplinares
- Estética aplicada a cirurgia plástica
- Estética Corporal
- Estética Facial

2.12.1 DESCRIÇÃO DO USO E MATERIAIS DE LABORATÓRIO

Normas Gerais dos Laboratórios FIU

Os Laboratórios da área do curso superior de tecnologia em Estética e Cosmética são espaços de estratégias de ensino- aprendizagem e de apoio pedagógico, que visam estimular o estudante para a construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades psicomotoras e afetivas. São espaços que têm como finalidade favorecer as atividades individuais, a reprodução de técnicas específicas, exercitar o conhecimento e o trabalho em equipe.

Para a preservação dos Laboratórios foi elaborado normas de uso e regulamento a ser cumprido pelos discentes e docentes dos cursos. Determinadas atividades desenvolvidas nos laboratórios podem apresentar riscos aos usuários, como: contato com produtos químicos, eletricidade que podem ser causados por acidente ou imprudência do próprio usuário, resultando em danos materiais ou pessoais.

Desta forma é importante contar com normas de utilização dos laboratórios com a finalidade de orientar os usuários e minimizar os riscos inerentes às atividades dentro dos Laboratório de Estética I, Laboratório Multidisciplinar I, Laboratório de Informática I e II.

Normas

Todos os laboratórios do curso de Estética e Cosmética, mesmo que sejam voltados para áreas básicas ou específicas, deverão seguir estas normas gerais, uma vez que estas normas envolvem responsabilidade, compromisso e disciplina de acordo com sua natureza e finalidade. São elas:

- 1- permitida a entrada, somente, de pessoas autorizadas nos laboratórios ou salas de preparo;
- 2- não consumir alimentos nos laboratórios, não é permitido beber, comer, fumar nos laboratórios;

- 3- usar o jaleco de mangas longas nos laboratórios específicos, sempre que estiver dentro do mesmo;
- 4- utilizar os equipamentos de proteção individual nos laboratórios específicos (luvas, touca, gorro, máscara, óculos, etc), de acordo com a orientação do técnico, professor e/ou auxiliar técnico;
- 5- utilizar roupas e calçados adequados que proporcionem maior segurança, tais como: calças compridas e sapatos fechados;
- 6- não será permitida a frequência nos laboratórios trajando shorts, minissaias, camiseta tipo regata, chinelos e bonés;
- 7- tomar os devidos cuidados com os cabelos, mantendo-os presos nos laboratórios específicos;
- 8- ler sempre o procedimento experimental com a certeza de ter entendido todas as instruções no laboratório;
- 9- em caso de dúvidas, ou se algo anormal tiver acontecido, chame o técnico, professor ou monitor imediatamente;
- 10- para utilização de produtos químicos ou qualquer equipamento, é necessário auxílio e autorização dos técnicos, professores ou monitores;
- 11- manter sempre limpo o local de trabalho, evitando obstáculos que possam dificultar as aulas;
- 12- não deixar sobre a bancada vidros quentes e frascos abertos nos laboratórios específicos;
- 14- caso você tenha alguma ferida exposta, esta deve estar devidamente protegida;
- 15- em caso de acidentes, avise imediatamente o técnico, professor ou monitor responsável;
- 16- cada equipe é responsável pelo seu material, portanto, ao término de uma aula prática, tudo o que você usou deverá ser limpo e guardado em seus devidos lugares;
- 17- quando houver quebra ou dano de materiais ou aparelhos, comunique imediatamente aos professores ou ao monitor responsável;

- 18- não fazer uso de materiais ou equipamentos que não fazem parte da aula prática;
- 19- o material disponível no laboratório é de uso exclusivo para as aulas práticas, por isso não realize brincadeiras com ele;
- 20- laboratório é local de trabalho sério e não para fugir de aulas teóricas, por isso desenvolva a responsabilidade e o profissionalismo;
- 21- realizar o estudo em tom de voz baixo, para não atrapalhar os colegas;
- 22- não será permitido o uso de aparelhos celulares, que os docentes deverão deixar com o funcionário do respectivo laboratório, caso haja a possibilidade de receber alguma ligação urgente;
- 23- algumas normas podem estar descritas de forma mais específica de acordo com a finalidade do laboratório no seu regulamento de uso;
- 24- o não cumprimento destas normas poderá acarretar punição ao aluno ou à equipe.

2.12.1.2 Laboratório Multidisciplinar I

O laboratório didático de Multidisciplinar I preza pelos estudos das estruturas do corpo humano, está estruturado para a realização de atividades práticas que requeiram o uso de microscopia além de outras atividades práticas de biologia celular, microbiologia e histologia e de peças anatômicas em resina. Esta sala de experimentos é utilizada para a realização de atividades práticas referentes às áreas do conhecimento para cursos que necessitem do uso deste espaço nesta Instituição.

O objetivo do Laboratório Didático de Multidisciplinar I é facilitar o estudo, das áreas do conhecimento acima relacionadas, bem como o entendimento de aulas teóricas através de exercícios práticos que visam o esclarecimento da morfologia celular e outros que necessitam o uso de microscopia.

Este espaço enfatiza o estudo teórico e prático de anatomia humana, primeiros socorros e estudo de biologia celular e da histologia. Conseguiremos utilizar lâminas para estudo de microestruturas e o estudo do corpo humano, como o sistema orgânico-esquelético e dos diversos órgãos e sistemas, como cardiovascular, gástrico, pulmonar, renal e hepático, tornando o estudante capaz de relacionar as estruturas anatômicas à sua prática profissional.

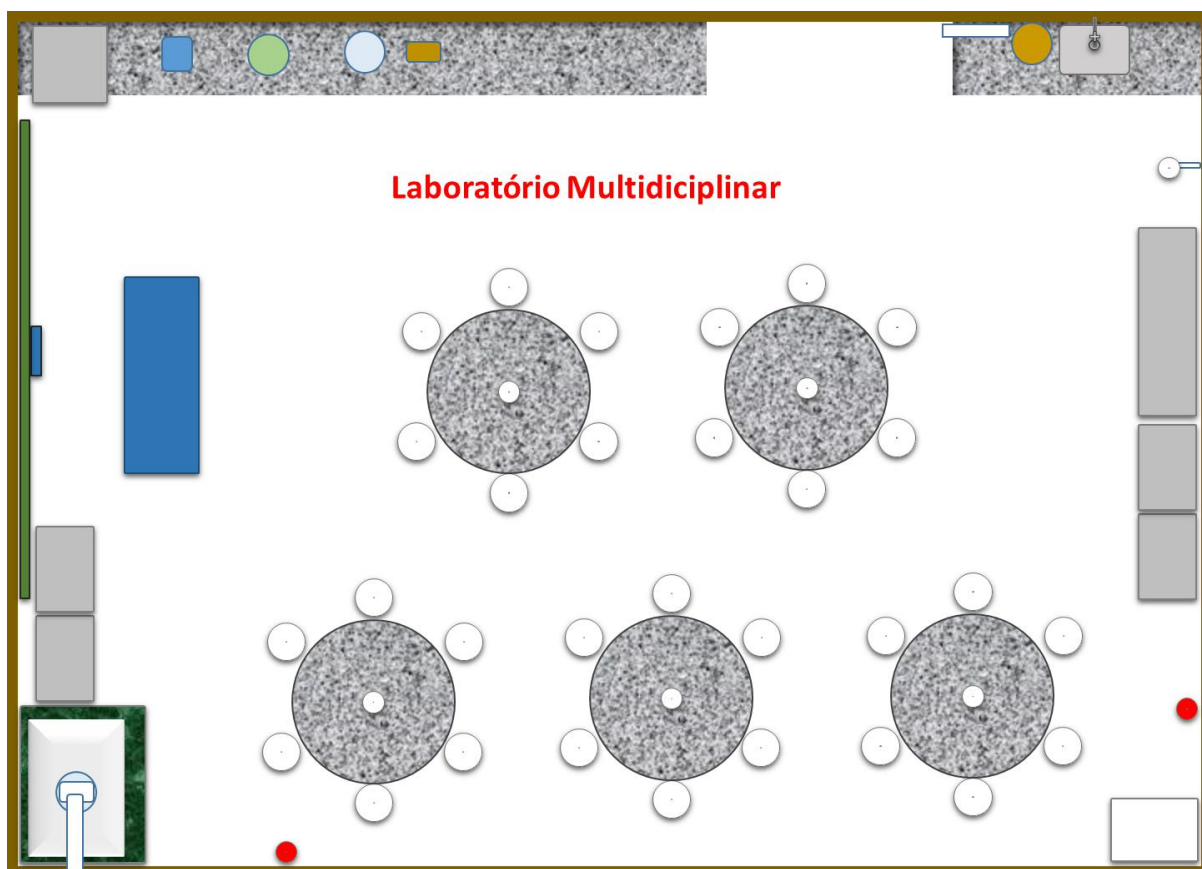
Para utilizar este laboratório, os estudantes devem cumprir as seguintes determinações:

- 1- cumprir as normas gerais;
- 2- realizar o agendamento do laboratório com 24h antecedência com os técnicos e auxiliares técnicos dos Laboratórios de Anatomia;
- 3- o material anatômico utilizado pelos estudantes, seja em aula normal ou em estudo livre, deverá ser controlado pelos funcionários dos laboratórios quanto ao número e manuseio adequado;
- 4- cada aula prática deverá contar com a presença de, pelo menos, um funcionário, sendo que o mesmo não poderá permanecer fora da sala quando a aula prática estiver sendo realizada, a não ser com a solicitação do professor;
- 5- caso haja qualquer tipo de dano ou perda de peça anatômica artificial ou instrumental, o grupo de alunos ficará responsável pela reposição imediata;
- 6- tempo máximo permitido para estudo: uma hora e meia (50 minutos) por grupo;
- 7- zelar pela limpeza e conservação dos materiais e equipamentos;
- 8 - É OBRIGATÓRIO o uso do jaleco no interior do Laboratório;

Este laboratório conta com 91 m², tendo capacidade de acomodar turmas de 30 alunos, considerando que nos momentos de aulas, as turmas das disciplinas são divididas para melhorar a qualidade de aula do docente e melhor aproveitamento de aprendizagem do aluno. Contamos com 06 bancadas circulares em granito, 2 bancadas de granitopia com duas cubas e suporte de granito, 02 extintores, 02

armários com chave, 04 armários tipo prateleira, 30 bancos, 01 equipamento projeção, lousa, cadeira e assento do professor.

O laboratório multidisciplinar é utilizado pela disciplina de Anatomia Humana, proporciona o complemento da teoria através da prática, com peças que permitem o entendimento da Anatomia Humana, também proporciona ao aluno o estudo das estruturas em nível de microscopia óptica e eletrônica dos tecidos que compõem o organismo humano e suas funções, além de acomodar peças para uso nos procedimentos de primeiros socorros.



DESCRIÇÃO MATERIAL (quantidade)

04 KITS DE LÂMINAS DE HISTOLOGIA

02 ESQUELETO PADRÃO APROX. 170CM C/ RODAS

- 02 ESQUELETO PADRÃO DESARTICULADO
- 02 CRÂNIO 3 PARTES
- 02 CRÂNIO DIDÁTICO COLORIDO
- 02 TORSO HUM.BISS.85CM C/24 PT
- 04 CÉREBRO C/8 PT
- 02 RINS C/3 PT
- 02 SIST URINARIO MASCULINO COM 6 PARTES
- 02 SIST.URINARIO FEMININO C/ 2 PARTES
- 02 PÉLVIS MASC.
- 02 PELVIS FEMININA 2 PARTES
- 02 PULMÃO LUXO
- 02 CORAÇÃO AMPL. C/ 3PT
- 02 SIST. DIGESTÓRIO
- 04 CORTE DE PELE EM BLOCO 70 X AMPLIADA
- 02 MEDULA ESPINHAL AMPL.
- 02 TORSO MASCULINO MUSCULADO 108 CM COM ÓRGÃOS INTERNOS
- 02 METADE DA CABEÇA COM MUSCULATURA E CORTE MEDIANO
- 01 KIT LÂMINAS PREPARADAS ENSINO SUPERIOR 100PÇS/CX
- 01 KIT LÂMINAS PREPARADAS HISTOLOGIA 80PÇS/CX
- 02 TRONCO PARA MEDIDAS DE REANIMAÇÃO, ADULTO
- 02 BRAÇO EM VERSÃO DE LUXO COM A MUSCULATURA, 6 PEÇAS
- 02 PERNA EM VERSÃO DE LUXO COM A MUSCULATURA, 7 PEÇAS
- 16 MICROSCÓPIOS

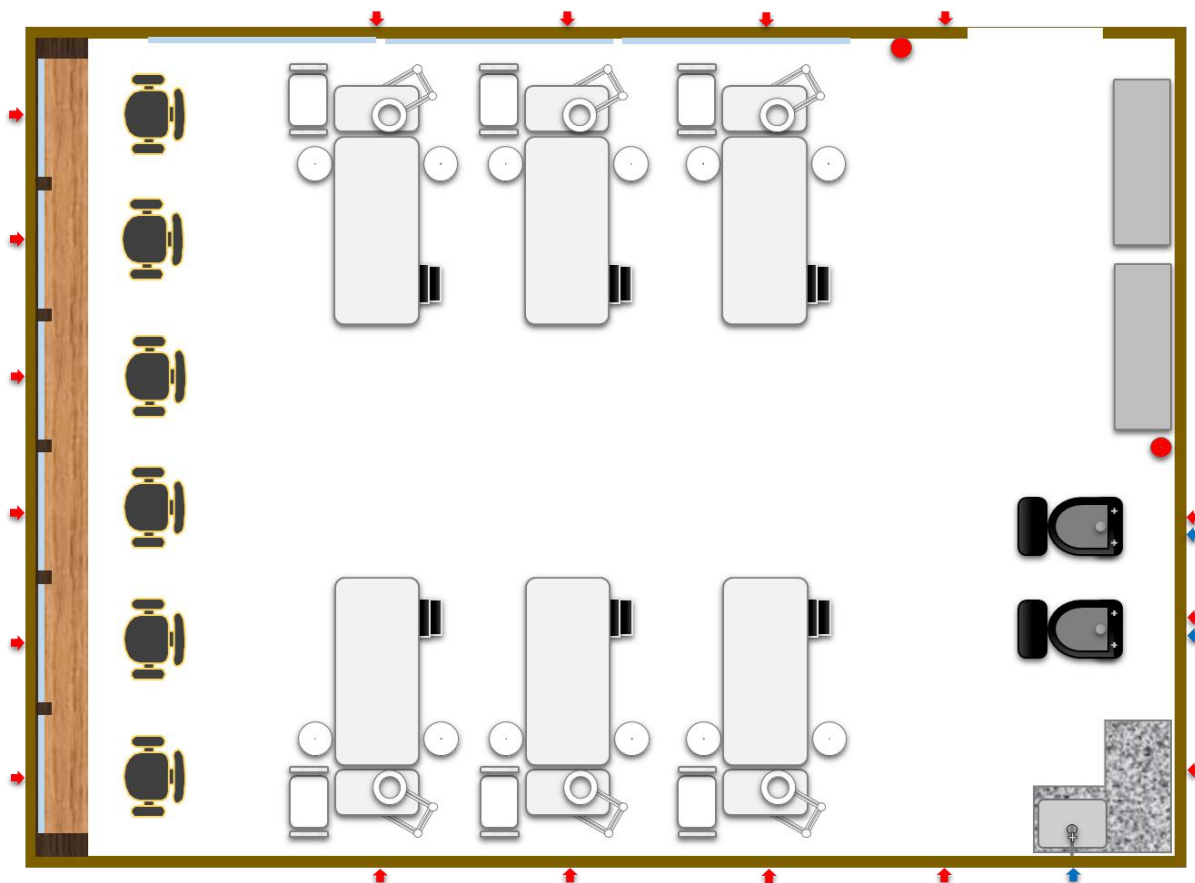
2.12.1.3 Laboratório Multidisciplinar de Estética I

Este laboratório oferece suporte no processo de ensino - aprendizado, usados pelos professores e alunos do curso superior de tecnologia em Estética e Cosmética das Faculdades Integradas Urubupungá - FIU, bem como por outros cursos se necessário e em atividades extra curriculares. Oferecem suporte para as aulas práticas, contam com equipamentos e aparelhagem para tratamentos estéticos, além de propiciar a execução de técnicas alternativas em Estética e Cosmética e outras mais atividades ligadas a Estética.

Laboratório Estética I:

Destina-se à aplicação e ao aprimoramento das técnicas e conhecimentos teóricos relativos às disciplinas de Métodos e práticas de Maquiagem, Micropigmentação, Métodos e Técnicas de Anexos Cutâneos: Terapia Capilar, Designer de sombrancelhas, etc. Dispõe dos materiais e equipamentos próprios para suas atividades para estas disciplinas: Introdução à Estética, Maquiagem e Micropigmentação, Depilação, Massoterapia e Drenagem Linfática, Estética Capilar, Estética Facial, entre outras.

Este laboratório conta com 91 m², tendo capacidade de acomodar turmas de 18 alunos, considerando que nos momentos de aulas, as turmas das disciplinas são divididas para melhorar a atenção do docente no acompanhamento das técnicas e aulas. Contamos com 06 macas, pia com duas cubas e suporte de granito, 02 lavatórios de cabelo, 06 cadeiras reclináveis, 06 lupas com lâmpadas, 12 cadeiras mocho, 06 escadas de apoio, 06 carrinhos auxiliares, 02 extintores, 02 armários com chave e espelhos em toda lateral da sala bem como sob a bancada de apoio (fundo da sala).



Além das normas gerais para uso dos laboratórios da FIU, ressaltamos a necessidade de adequação das normas como:

- É OBRIGATÓRIO o uso do jaleco no interior do Laboratório;
- É OBRIGATÓRIO o uso de roupas brancas, sapatos fechados brancos;
- OBRIGATÓRIO o uso de EPI'S nas aulas práticas como luvas, máscara bucal e touca descartável;
- É OBRIGATÓRIO o uso de lençol descartável sobre as macas para sua utilização;

DESCRIÇÃO MATERIAL (quantidade)

6 CADEIRAS RECLINÁVEIS COM ENCOSTO DE CABEÇA (CADEIRA DE SALÃO P MAQUIAR)

12 ESPELHOS REDONDOS DE MESA (COM MOLDURA EM PLÁSTICO)

- 03 BATOM SALMÃO FOSCO
- 03 BATOM SALMÃO CINTILANTE
- 03 BATOM ROSA FOSCO
- 03 BATOM ROSA CINTILANTE
- 03 BATOM ROSA PINK FOSCO
- 03 BATOM ROSA VERMELHO VIVO FOSCO
- 03 BATOM ROSA ANTIGO
- 03 BATOM COR DE BOCA FOSCO
- 03 BATOM COR VERMELHO QUEIMADO
- 03 BATOM COR VINHO
- 03 BATOM COR COBRE CINTILANTE
- 03 LÁPIS/LÁBIOS ROSE
- 03 LÁPIS/LÁBIOS CONHAQUE
- 03 LÁPIS/SOBRANCELHAS CASTANHO
- 03 LÁPIS DELINEADOR PRETO OLHOS
- 02 LAVATÓRIOS DE CABELO COM CHUVEIRO
- 03 GLOSS LABIAL CAPUCCINO
- 03 GLOSS LABIAL BOCA
- 03 GLOSS LABIAL COBRE
- 03 GLOSS LABIAL ROLL-ON CHOCOLATE
- 03 GLOSS LABIAL ROLL-ON MORANGO
- 03 CORRETIVO FACIAL MÉDIO
- 03 CORRETIVO FACIAL ESCURO
- 03 CORRETIVO FACIAL CLARO
- 03 SOMBRA COMPACTA PRATA FOSCO
- 03 SOMBRA COMPACTA PÉROLA
- 03 SOMBRA EM PÓ ASA DE BORBOLETA BRANCO CRISTAL
- 03 SOMBRA EM PÓ ASA DE BORBOLETA LILÁS

- 03 SOMBRA EM PÓ ASA DE BORBOLETA PRATA
- 03 SOMBRA EM PÓ ASA DE BORBOLETA ROSA
- 03 SOMBRA EM PÓ ASA DE BORBOLETA OURO
- 03 SOMBRA EM PÓ ASA DE BORBOLETA COBRE
- 03 SOMBRA EM PÓ ASA DE BORBOLETA VERDE MATE
- 03 SOMBRA EM PÓ ASA DE BORBOLETA MARROM OURO
- 03 SOMBRA GLITTER STRASS
- 03 SOMBRA GLITTER MIX
- 03 SOMBRA GLITTER DOURADO
- 03 SOMBRA GLITTER ROSA
- 03 FIXADOR DE GLITTER
- 03 BASE LÍQUIDA CLARA
- 03 BASE LÍQUIDA NATURAL
- 03 BASE LÍQUIDA MÉDIA
- 03 BASE LÍQUIDA ESCURA
- 03 PÓ FACIAL 03
- 03 PÓ FACIAL 02
- 03 PÓ FACIAL 03
- 03 REFIL PÓ ILUMINADOR
- 03 REFIL PÓ COMPACTO CLARO
- 03 REFIL PÓ COMPACTO 02
- 03 REFIL PÓ COMPACTO 03
- 03 REFIL PÓ COMPACTO BRONZEADOR
- 03 REFIL PARA PANCAKE BEGE CLARO
- 03 REFIL PARA PANCAKE BEGE NATURAL
- 06 ESTOJOS COM 12 PINCÉIS PARA MAQUIAGEM – MARCO BONI
- 06 PINCEL P/ BLUSH – MARCO BONI
- 03 MALETA COMPARTIMENTAL PARA OBJETOS

06 UNIDADES DE CORRETIVO NEUTRO
06 UNIDADES DE CORRETIVO CLARO
03 UNIDADES DE DELINEADOR PARA LÁBIOS COR DE BOCA
01 UNIDADE DE DELINEADOR PARA LÁBIOS COR BORDO
03 UNIDADES DE DELINEADOR PARA LÁBIOS COR ROSA
03 UNIDADES DE DELINEADOR PARA OLHOS COR MARROM
03 UNIDADES DE DELINEADOR PARA OLHOS COR PRETO
01 UNIDADE DE DELINEADOR PARA OLHOS COR VIOLETA
01 UNIDADE DE DELINEADOR PARA OLHOS COR VERDE
03 UNIDADES DE SOMBRAS TRIO (TOM ROSA)
03 UNIDADES DE SOMBRAS TRIO (TOM MARROM)
03 UNIDADES DE SOMBRAS TRIO (TOM FUME)
02 UNIDADES DE SOMBRAS TRIO (TOM AZUL)
02 UNIDADES DE SOMBRAS TRIO (TOM VERDE)
02 UNIDADES DE SOMBRAS TRIO (TOM AMARELO)
02 UNIDADES DE SOMBRAS TRIO (TOM LILÁS)
03 UNIDADES DE MASCARA DE OLHOS INCOLOR
03 UNIDADES DE MASCARA DE OLHOS PRETA
06 UNIDADES DE LÁPIS KAJAL PRETO
03 UNIDADES DE BASE BASTÃO (BEGE)
02 UNIDADES DE BASE EM PÓ (PELE NEGRA)
03 UNIDADES DE BLUSCH (ROSA CLARO)
03 UNIDADES DE BLUSCH (ROSA MÉDIO)
03 UNIDADES DE BLUSCH (BRONZE)
03 UNIDADES DE BASE NÃO OLEOSA
04 UNIDADES DE REMOVEDOR BIFÁSICO DE MAQUIAGEM
05 CAIXAS DE COTONETES
02 ROLOS DE ALGODÃO

- 02 TÔNICOS FACIAIS
- 03 PACOTES DE PINCÉIS DESCARTÁVEIS PARA MAQUIAGEM (SOMBRA)
- 02 CAIXAS DE LUVAS DESCARTÁVEIS
- 03 CAIXAS DE MÁSCARAS DESCARTÁVEIS
- 06 RENA
- 50 PALITO
- 20 MOLD
- 06 ANEL
- 06 KIT DESIG
- 03 KIT LIMPEZA
- 03 TONICO
- 03 HIDRATANTE
- 03 DEMAQUILANTE
- 06 PENTE
- 06 PINÇAS
- 02 APARELHO DE CORRENTE AUSSIE, ALTA FREQUÊNCIA, MICROCORRENTES
- 04 APARELHO DE ELETROLIPÓLISE SEM AGULHA E CORRENTE RUSSA
- 02 APARELHO DE ENDERMOLOGIA DE PRESSÃO NEGATIVA
- 01 APARELHO DE PEELING ULTRASSÔNICO, SONOFORESE, TERAPIA COMBINADA E CORRENTES
- 04 APARELHO DE ULTRA SON
- 12 CUBETA PLÁSTICA EM PVC FLEXÍVEL PARA CLÍNICAS DE ESTÉTICA TIPO TIGELA PEQUENA
- 12 CUBETA PLÁSTICA EM PVC FLEXÍVEL PARA CLÍNICAS DE ESTÉTICA TIPO TIGELA MÉDIA
- 12 CUBETA PLÁSTICA EM PVC FLEXÍVEL PARA CLÍNICAS DE ESTÉTICA TIPO TIGELA GRANDE

24 ESPÁTULA PLÁSTICA

02 ESTUFA DE ESTERILIZAÇÃO

06 KIT BAMBÚ PARA CORPO E FACE

06 KIT DE PEDRAS E AQUECEDOR PARA AS PEDRA

06 LUPA

04 MALETA DE ESTÉTICA FACIAL 7X1 (ALTA FREQUÊNCIA, MICRO CORRENTE, IONIZADOR, CORRENTE FARÁDICA, ELETROLIFTING E DESENCRUSTANTE)

04 MANTA TÉRMICA (CORPO INTEIRO)

04 MANTA TÉRMICA (GORDURA LOCALIZADA – ABDÔMEM)

04 MANTA TÉRMICA (GORDURA LOCALIZADA – COXA)

06 MÁSCARA TÉRMICA

20 PINCEL GRANDE PARA CORPO

20 PINCEL GRANDE PARA FACE

02 REGENERADOR DIGITAL PARA ESTRIAS

06 VAPOR DE OZÔNIO

2.12.1.4 Laboratório Informática I e II

Os Laboratórios de Informática destinados ao ensino de graduação. Ao todo, são mais de 60 computadores, distribuídos em duas salas. Ferramentas modernas compõem o apoio didático disponível em cada uma das salas, equipadas com conjunto de multimídia, projetor de imagens, sistema de som e telas de projeção.

Para utilizar os microcomputadores e acessar a rede da FIU, o usuário terá de abrir uma conta cadastral.

Alunos regulares e docentes receberão login e senha ao assinar um termo de

responsabilidade. Cada conta terá uma senha de conhecimento exclusivo do usuário.

Os computadores estão instalados com plataforma de software livre, como sistema operacional "Linux Fedora", Mozilla Firefox, OpenOffice, etc...